

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS**

Amanda Coelho Schaider

O perfil *@jairbolsonaro* no *Twitter*: “Liberdade” e “Deus” como pontos de entrada no discurso bolsonarista

**PORTO ALEGRE
2023/2**

AMANDA COELHO SCHAIDER

O perfil @jairbolsonaro no Twitter: “Liberdade” e “Deus” como pontos de entrada no discurso bolsonarista

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientador: Prof. Dr. Fábio Ramos
Barbosa Filho**

Porto Alegre,
08 de setembro de 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REITOR

Carlos Bulhões

VICE-REITORA

Patrícia Pranke

DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS

Carmen Luci da Costa Silva

VICE-DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS

Márcia Montenegro Velho

CHEFE DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES

Fabiana Hennies Brigidi

AMANDA COELHO SCHAIDER

O perfil @jairbolsonaro no Twitter: “Liberdade” e “Deus” como pontos de entrada no discurso bolsonarista

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 08 de setembro de 2023.

Resultado: A

BANCA EXAMINADORA:

Benjamin Dias Pacce

Profª Drª. Marilene Lemos

AGRADECIMENTOS

À minha mãe. Por tudo, sempre. Eu só sei existir no mundo porque tu está sempre ao meu lado.

RESUMO

A presente monografia apresenta uma análise das postagens do perfil *@jairbolsonaro* no *Twitter* durante o período eleitoral de 16 de agosto até 30 de outubro de 2022. Trata-se de uma análise discursiva das postagens do ex-presidente tendo como foco os efeitos de sentido obtidos e as conexões semânticas entre Bolsonaro e seus seguidores. Ao realizar essa pesquisa, buscamos compreender os processos de construção de sentido no discurso bolsonarista, entendendo melhor como essa posição se dirige/constrói discursivamente sua base de apoiadores enquanto navega no cenário sociopolítico. O método adotado envolve a montagem de um *corpus* de postagens, considerando os principais componentes de sua posição ideológica. Este estudo investiga a orientação ideológica, os participantes do discurso visados e as condições sócio-históricas que determinam a construção de efeitos de sentido nos *tweets* do perfil *@jairbolsonaro*. Os itens lexicais "liberdade" e "Deus", assim como citações da Bíblia foram selecionados por terem um caráter emotivo e serem comumente utilizados para reunir apoiadores em torno de causas compartilhadas ou para minar pontos de vista contrários. É importante ressaltar que esses itens são elementos frequentes durante o discurso bolsonarista a ponto de chamar atenção para a sua regularidade e sua frequência de ocorrência integram as estratégias na criação de sentido utilizadas. Considerando o período do recorte, as postagens fazem referência a entidades opostas, denotadas como “eles” em contraste com o “nós” que representam o governo e o partido de Bolsonaro. Essa dicotomia também serve como base para entender o papel que as postagens possuem no caráter discurso do perfil no *Twitter*.

Palavras-chave: *Twitter*, Bolsonaro, liberdade, Deus, efeitos de sentido.

ABSTRACT

This monograph presents an analysis of the Twitter handler *@jairbolsonaro* during the electoral period from August 16th to October 30th, 2022. It is a discursive analysis of the former president's posts focusing on the effects of meaning obtained and the semantic connections between Bolsonaro and his followers. In carrying out this research, we sought to understand the processes of construction of meaning in Bolsonarista discourse, better understanding how this position addresses/discursively builds its base of supporters while navigating the socio-political scenario. The methodology adopted involves the assembly of a corpus of posts, considering the main components of their ideological stance. This study investigates ideological orientation, targeted discourse participants and socio-historical influences that shape the construction of meaning effects in Bolsonaro's tweets. The lexical items "freedom" and "God", as well as quotations from the Bible, were selected because they have an emotive character and are commonly used to gather supporters around shared causes or to undermine opposing points of view. It is important to emphasize that these items are frequent elements during Bolsonarist discourse to the point of calling attention to their regularity and their frequency of occurrence, integrating the strategies used in the creation of meaning. Considering the period of the posts selected, they refer to opposing entities, denoted as "they" in contrast to the "us" that represent the government and Bolsonaro's party. This dichotomy also serves as a basis for understanding the role that the posts play in the discourse used in the Twitter profile.

Keywords: *Twitter*, Bolsonaro, freedom, God, effects of meaning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Definição do *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza* (parte 1)

Figura 2 - Definição do *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza* (parte 2)

Figura 3 - Definição do dicionário *Dicio*

Figura 4 - Definição do dicionário *Priberam*

Figura 5 - Definição do dicionário *Aulete* (versão atualizada)

Figura 6 - Recorte da imagem de fundo do perfil *@jairbolsonaro* no *Twitter*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise da elipse “d’aquele” - Constituição Federal 1881

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. A MONTAGEM DO CORPUS.....	11
1.1 Sobre Bolsonaro.....	11
1.2 A plataforma Twitter.....	15
1.3 Apresentado o Vicinitas.....	17
1.4 Utilizando o AntConc.....	18
2 CONCEITOS TEÓRICOS.....	20
3. REFLEXÕES SOBRE OS TWEETS.....	25
3.1 As faces da “Liberdade”.....	25
3.2 O papel de “Deus” no discurso.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES.....	45

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal a análise discursiva das manifestações do ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, na plataforma de mídia social *Twitter*. Esse tipo de análise foi escolhida, pois pode fornecer indícios sobre vários aspectos da fala pública, incluindo o uso da linguagem e as relações de sentido entre Bolsonaro e seus seguidores.

A metodologia se dará a partir da montagem de um *corpus* de postagens do ex-presidente e as investigações de elementos característicos da posição ideológica sustentada pelo ex-presidente. O ponto de partida do *corpus* analisado será baseado nas datas oficiais do Calendário Eleitoral de 2022, sendo dia 16 de agosto o início oficial das campanhas eleitorais até o dia 30 de outubro, data da realização e resultado do segundo turno das eleições. A partir dessas postagens realizadas durante esse período, serão consideradas referências aos adversários, seja nominalmente ao candidato Luís Inácio Lula da Silva ou ao partido político PT, ambos reconhecidos pela denominação "eles" em oposição ao "nós" estabelecido como o governo e partido de Bolsonaro.

Ao analisar os *tweets*, serão considerados não apenas as palavras utilizadas, mas também a posição ideológica, os interlocutores imaginados e os fatores sócio-históricos que determinam os processos de significação. Como foco de análise, será considerado relevante o uso de itens lexicais capazes de criar relações dicotômicas de oposição por parte dos efeitos de sentidos criados, como "liberdade", "pátria" e "patriotismo", geralmente usados para reunir apoiadores em torno de uma causa comum ou para desacreditar pontos de vista opostos. Ao utilizar a necessidade de manter a "liberdade" é criada a oposição de perda da liberdade por forças externas, nesse caso o comunismo. Para noções patrióticas, é criada a noção de antipatriotismo. Ao mencionar Deus e citações da bíblia, ocorre a necessidade da proteção dos valores tradicionais. Considerando as ponderações de Piovezani, a respeito da estética de fala, é importante considerar postagens que possuem notações de pregações de uma seita ou culto com o objetivo de "estabelecer e reforçar o que seria sua estreita ligação com Deus" (PIOVEZANI, 2020, p. 17), como são apresentadas na sua análise das falas de Hitler. A menção frequente a Deus nas postagens de Bolsonaro, assim como o uso de citações da Bíblia para embasar suas afirmações, será levado em conta para a análise devido a seu caráter relevante ao perfil do ex-presidente.

Como opção de processo de estudo, iremos traçar paralelos entre o estilo de escrita do político atual e as instâncias históricas da propaganda fascista, como um jeito de prevenir o surgimento de ideologias autoritárias e promover valores democráticos ao promover o pensamento crítico e a alfabetização midiática.

Entendemos a importância de analisar as publicações do perfil *@jairbolsonaro* no *Twitter* considerando a posição política e ideológica do ex-presidente. No entanto, não podemos determinar com certeza a autoria de todos os *tweets* à Jair Bolsonaro. O próprio Bolsonaro confirmou que o "vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), seu filho, faz publicações em sua conta oficial no *Twitter*". (UOL, 2022, p. 1).

O autor - ou o que eu tentei descrever como a função-autor é, sem dúvida, apenas uma das especificações possíveis da função-sujeito. Especificação possível ou necessária? Tendo em vista as modificações históricas ocorridas, não parece indispensável, longe disso, que a função autor permaneça constante em sua forma, em sua complexidade, e mesmo em sua existência. Pode-se imaginar uma cultura em que os discursos circulassem e fossem aceitos sem que a função autor jamais aparecesse. Todos os discursos, sejam quais forem seus status. (FOUCAULT, 2004, p. 28).

Ao analisarmos o perfil do *Twitter* *@jairbolsonaro*, iremos considerar os efeitos de sentido a partir do texto postado tendo em mente a possibilidade de autorias diversas. No entanto, temos em mente o papel proprietário do perfil e iremos considerar as condições de produção a partir disso. Dito isso, consideraremos para essa análise as publicações realizadas enquanto fazendo o uso do *handler* *@jairbolsonaro* como sendo feitas em concordância para sua publicação pelo ex-presidente.

1. A MONTAGEM DO CORPUS

1.1 Sobre Bolsonaro

Bolsonaro começou sua carreira no âmbito militar na década de 1970 na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, seguindo em seguida para Academia Militar das Agulhas Negras, onde sua jornada no Exército lhe concedeu o posto de capitão. Em 1986, através da sua publicação na revista *Veja* na qual ele denunciava as remunerações supostamente escassas dos militares, foi quando o nome Bolsonaro se tornou conhecido. A partir das ponderações de Luiz Maklouf Carvalho em seu livro “O cadete e o capitão: A vida de Jair Bolsonaro no quartel” que trata da trajetória de Bolsonaro desde o início da sua carreira até o julgamento do Superior Tribunal Militar (STM), podemos começar a considerar o perfil de Bolsonaro ao se pronunciar à mídia e ao povo:

O artigo assinado por Bolsonaro na seção Ponto de Vista levava o título "O salário está baixo". É improvável que ele próprio o tenha escrito, ao menos em sua forma final. Ele mesmo já se referiu ao artigo como fruto de uma entrevista que tinha dado à *Veja* - hipótese mais razoável. Não era incomum que entrevistas fossem transformadas em artigo pela redação. Ou então algum colega mais qualificado o ajudou a redigir e ele depois o encaminhou à redação semipronto. (CARVALHO, 2019, p. 42)

Essa entrevista foi publicada sem o aval dos seus superiores, transgredindo protocolos estabelecidos, culminando em infração disciplinar e consequente condenação a 15 dias de prisão. Essa pode ser identificada como uma das primeiras ações controversas de Bolsonaro no Exército. Dentre elas, é necessário citar a existência de um relatório, referente à Operação “Beco sem Saída”, onde consta o nome de Bolsonaro que detalhava uma possível ação de detonações de bombas dentro do quartel militar do Rio de Janeiro. Embora as provas tenham sido declaradas insuficientes para a condenação, Bolsonaro foi expulso do Exército por sua associação à operação.

Veja publicou o resultado do julgamento em uma página de sua edição de 22 de junho de 1988, a de nº 1033: "Palavra final - STM absolve capitães da Beco sem Saída. A matéria registra, como um "acontecimento inédito", o subprocurador, representante do Ministério Público, ter sido impedido de falar. Ao se referir aos laudos periciais, *Veja* errou: citou apenas um inconclusivo e outro da Polícia Federal, mostrando desconhecimentos dos autos, talvez por ter tido uma cobertura propositalmente à distância, para não parecer que estava em campanha contra o capitão Bolsonaro. Além disso, os documentos eram secretos, o que dificultou a apuração de toda a imprensa. (CARVALHO, 2019, p. 216)

Jair Messias Bolsonaro, um ex-militar e político, desempenhou diversos mandatos como membro da Câmara dos Deputados antes de assumir a presidência. Sua trajetória política foi marcada por visões de extrema-direita e declarações controversas em diversas questões. No governo Bolsonaro, nota-se uma notável ausência de uma visão política coerente (BARCELLOS, 2021), levando a uma dependência de medidas *ad hoc* ao invés de uma estratégia bem definida. Bolsonaro apoiou-se fortemente nas Forças Armadas, resultando em um governo saturado de militares. A tendência de Bolsonaro de se posicionar acima de todos os ramos do Estado e da sociedade levou a uma forma de bonapartismo, dessa forma afunilando o vértice de poder. No entanto, a pandemia de Covid-19 infligiu reveses substanciais ao seu governo, causando a saída de vários ministros devido à turbulência que se seguiu. Vale ressaltar a mudança na relação do Brasil com outras grandes nações. A política conservadora e extremista de Bolsonaro causou o insulamento do Brasil em diversas situações. Conforme retratou a UOL Notícias, Bolsonaro acabou ostracizado em eventos mundiais:

A imagem, cruel, dizia muito sobre o isolamento do Brasil no governo de Jair Bolsonaro: durante uma recepção do G20, em Roma, no ano passado, enquanto os líderes mundiais conversavam amigavelmente, o presidente, sozinho falava com os garçons perto do bufê. (UOL NOTÍCIAS, 2022, p. 1)

Durante sua candidatura, ele adotou uma plataforma populista e de direita, enfatizando a necessidade de lei e ordem, a liberalização econômica e valores sociais conservadores. Comprometeu-se a combater a corrupção, reduzir a criminalidade e enfrentar os desafios econômicos do país. Ele também se pronunciou sobre suas visões sociais conservadoras, posicionando-se contra os direitos LGBTQIAN+ e defendendo valores familiares tradicionais.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a provocar polêmicas em relação à homofobia. Ele afirmou, nesta segunda-feira (10/01), que as pautas LGBTs são usadas contra ele como forma de desgaste ao governo e constituem uma forma de "destruir a família". (SOARES, 2023, p. 1)

Um ponto a ser debatido é a intencionalidade política que o seu governo adotou, seja no abandono de políticas públicas abrangentes ou em instâncias pontuais como as estratégias adotadas durante a pandemia – sendo a mais polêmica delas a busca pela “imunidade de rebanho” em contrapartida à um esquema vacinal. Notavelmente, embora evite rotular explicitamente o governo de Bolsonaro como “fascista”, de acordo com as descrições e características detalhadas por Piovezani para esse tipo de governo, é possível discernir semelhanças entre sua tomada de decisão e as características de regimes fascistas do passado,

como os de Hitler e Mussolini. Isso inclui sua representação de adversários como "inimigos" que necessitam de eliminação e não somente serem debatidos, ao lado de uma fixação em neutralizar opiniões divergentes, refletindo características observadas nesses regimes históricos.

Em termos de políticas ambientais, Bolsonaro enfrentou censura internacional de vários países e órgãos de controle ambiental. Seu governo enfrentou críticas por enfraquecer as proteções e regulamentações ambientais. A comunidade ambientalista e líderes internacionais manifestaram preocupação com o aumento do desmatamento e seus impactos nas mudanças climáticas e na biodiversidade. A escassez de supervisão ambiental, ausência de penalidades e cortes orçamentários substanciais foram marcas registradas de seu mandato. É possível ver o resultado da tentativa "passar a boiada" (comentário realizado pelo seu então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles em uma reunião) nos atuais números de desmatamento (G1, 2020, p .1). Abaixo segue um dos diversos exemplos disso, são informações sobre o aumento do desmatamento na Amazônia durante o governo Bolsonaro divulgados pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) e reproduzidos jornal *BrasildeFato*:

O desmatamento na Amazônia bateu o quinto recorde anual seguido em 2022 e atingiu a maior destruição dos últimos 15 anos, quando começou a série histórica da pesquisa. Com 10.573 quilômetros quadrados de área derrubada, a floresta perdeu em média quase 3 mil campos de futebol por dia no último ano. (PAJOLLA, 2023, p. 1)

Economicamente, durante o período em que Bolsonaro foi presidente, o Brasil apresentou um crescimento econômico irregular. De acordo com a sua política, os fatores de crescimento eram principalmente em grandes fortunas, enquanto a base da população encarava um aumento do custo de vida e aumento do desemprego. De acordo com a CUT Brasil (2022), a inflação sofreu um aumento de forma que o salário mínimo, que não sofreu reajustes em seu governo, não podia suprir. Por conta disso, foi possível identificar o aumento do nível da pobreza, assim como o retorno do Brasil aos indicadores de fome mundial. Conforme uma reportagem da Rede Brasil Atual:

O número de pessoas vivendo em situação de pobreza no Brasil fechou o terceiro ano de governo Bolsonaro com aumento recorde. Cerca de 62,5 milhões de pessoas enfrentaram essa condição em 2021, o que corresponde a 29,4% da população do país. Entre elas, quase 18 milhões estavam em situação de extrema pobreza. (SOUZA, 2022, p.1)

Um dado importante do governo Bolsonaro é a diminuição da parte do orçamento dedicado à Educação. Além disso, ocorreu também o "congelamento" de verbas federais para a educação básica e superior, precarizando ainda mais as condições de ensino.

O governo de Jair Bolsonaro (PL) anunciou nesta quarta-feira (5) um bloqueio R\$ 2,6 bi no Orçamento deste ano. Deste total, R\$ 1,59 bilhão são cortes nos recursos destinados ao Ministério da Educação (MEC), o que pode inviabilizar o funcionamento de colégios e universidades federais, que podem fechar as portas por não ter dinheiro sequer para pagar as contas de água e de luz. (CUT, 2022, p. 1)

Uma das justificativas apresentadas é o devaneio que o sistema educacional do Brasil estava arruinado, sendo necessária a criação de escolas cívico-militares. Essas escolas de caráter militar teriam o objetivo de "endireitar" a linha de ensino. Nesse panorama, ocorreria o retrocesso da educação, de forma a priorizar noções conservadoras e ignorar tópicos relevantes, como o debate de ideologias de gênero.

A presidência de Bolsonaro ficou caracterizada por altos níveis de polarização na sociedade brasileira. Apesar de possuir uma base de apoio leal, ele enfrentou significativa oposição de diversos segmentos da população, incluindo oponentes políticos, ativistas e grupos da sociedade civil. Embora os índices de aprovação de seu governo fossem baixos, Bolsonaro utilizou diversas medidas lançadas pelo governo para financiar a sua tentativa de reeleição. Sendo o único ex-presidente a não se reeleger, Bolsonaro tentou utilizar diversas táticas "de última hora" para obter sucesso, as quais, conforme matéria de Thais Carrança (2022), obtiveram sucesso. Entre elas estão a redução de impostos sobre combustíveis, promoção do Auxílio Brasil (forma de assistência social conhecida antigamente como Bolsa Família), e também a solicitação do apoio da bancada evangélica. Nesse aspecto, ocorre um dos principais pontos a serem debatidos na estilística de Bolsonaro, o uso da Bíblia e suas citações, assim como o papel de protetor divino do povo. Durante o processo de tentativa de reeleição, Bolsonaro manteve os seus ideais conservadores de extrema-direita utilizando de mídias de redes sociais para sua campanha. Apesar de sua tentativa de reeleição, Bolsonaro foi declarado perdedor das eleições para o governo da presidência do Brasil em 30 de outubro de 2022.

1.2 A plataforma *Twitter*

O *Twitter* é uma plataforma popular de mídia social que foi lançada em julho de 2006. Atualmente está sofrendo uma alteração de nome e marca, mas para o intuito desse trabalho, continuaremos utilizando os nomes originais da plataforma. O projeto foi pensado como uma plataforma para comunicação em tempo real e atualizações instantâneas. Inicialmente era uma maneira dos usuários compartilharem mensagens breves sobre suas atividades e hobbies, assim como suas reflexões e opiniões. Outros usuários que tivessem interesse em acompanhar as postagens deste usuário se tornariam um de seus seguidores (*followers*).

Os fundadores do projeto pensaram em uma plataforma simples e acessível, permitindo que os usuários se conectassem com outras pessoas e se mantivessem informados sobre vários tópicos. A ideia de limitar o tamanho da mensagem era uma forma de estimular uma comunicação concisa e focada.

Com o passar do tempo, o *Twitter* acabou se tornando popular e hoje é utilizado por diversos indivíduos, como celebridades, jornalistas, políticos e empresas. Além das publicações pessoais das pessoas, acabou se tornando uma ferramenta valiosa para divulgação de notícias, ativismo online, marketing, etc. Atualmente o *Twitter* é um amplo espaço para o compartilhamento de notícias, opiniões e conteúdo multimídia.

O Twitter cresceu exponencialmente nos últimos 10 anos. Seu objetivo é espalhar informações rapidamente. Embora essas informações nem sempre sejam sérias (como por exemplo, as opiniões da Kim Kardashian sobre maquiagem), às vezes são, como quando manifestantes iranianos usaram o Twitter (em inglês) para reunir-se para protestos. (CURVELO, 2022, p. 1)

Na sua criação, as principais características estavam centradas no propósito de compartilhar mensagens curtas com os seguidores. Os *tweets*, textos que os usuários escrevem na sua página, são a forma primordial de comunicação. No início, as postagens eram limitadas a 140 caracteres (posteriormente esse número foi expandido para 280 caracteres) e permitiam que os usuários compartilhassem seus pensamentos, atividades e opiniões de maneira concisa. Esse limite de caracteres continua sendo um recurso definidor do *Twitter* ainda hoje, assim como a definição de *hashtags*, que são palavras ou frases precedidas pelo símbolo # - como uma forma de criar um identificador da postagem.

Os usuários podem responder aos *tweets* utilizando a funcionalidade de resposta (*reply*) e com isso criar o aspecto de uma conversa com o autor da postagem original e outras pessoas que responderam. As respostas permanecem encadeadas na visualização e é muito comum que os usuários utilizem respostas em seu próprio *tweet* para aumentar ou complementar a sua postagem, criando assim algo chamado de “fio” (*thread*).

Os retuítes (*retweets*) permitem que os usuários compartilhem o *tweet* de outra pessoa com seus seguidores. É uma forma de ampliar o conteúdo e fazer com que a postagem alcance um público mais amplo. Os usuários também possuem a oportunidade de mencionar outros usuários em seus *tweets* usando o símbolo @ seguido de seu nome de usuário. Esse recurso permitiu a comunicação direta e a notificação dos usuários mencionados em um *tweet*.

Atualmente o *Twitter* possui uma ampla gama de funcionalidades além do uso de texto, tais como imagens, vídeos, GIFs (imagens animadas) e a oportunidade de realizar *lives* na própria plataforma. Também possui suporte a pesquisas onde os usuários criam as próprias opções e os seguidores podem votar e optar pela qual preferem. Assim como outras plataformas de mídia social, o engajamento da conta, ou seja, a visibilidade e amplitude, é um fator presente no *Twitter*.

Quando você faz ações dentro das plataformas, seja a visualização completa de um vídeo ou uma curtida em uma foto, os algoritmos interpretam essa interação como relevante. Nesse momento, eles capturam o seu comportamento e aprendem com ele, entregando conteúdos classificados com base nisso. Sempre que você recebe recomendações em qualquer mídia, está sendo guiado por um cálculo matemático baseado nos seus interesses e hábitos de consumo. E esses resultados influenciam e orientam suas decisões e escolhas futuras. (SERAFIM, 2020, p. 1)

Nesse caso, ele funciona a partir das interações e respostas que ocorrem entre os usuários da plataforma. Ele calcula o grau de envolvimento, interesse e interação que os usuários têm com o conteúdo compartilhado e funciona a partir de dados numéricos como a quantidade de curtidas (demonstrar que achou a postagem interessante), retuítes e respostas. Esses dados fornecem informações sobre o alcance e o impacto dos *tweets*, permitindo que os usuários avaliem o nível de engajamento de seu conteúdo.

1.3 Apresentado o Vicinitas

Para o trabalho da montagem do *corpus*, foi inicialmente utilizado o site Vicinitas, uma ferramenta disponível online em um formato gratuito contendo opções pagas à escolha do usuário. De acordo com as informações do próprio Vicinitas, o objetivo do site é aproximar o mundo do marketing de mídia social de seu público-alvo utilizando análises detalhadas dos usuários. Essas funcionalidades ajudariam os gerentes de mídias sociais a acompanhar o desempenho de suas contas, assim como ter controle sobre as interações realizadas com outras contas na plataforma.

O site possibilita, entre outras funções, o download dos últimos 3200 *tweets* de determinado usuário. A pessoa acessa o site, insere o nome de usuário de que tem interesse e o site disponibiliza uma planilha de dados contendo: a *Tweet ID* (identificação da publicação no Twitter), o texto do *tweet*, o nome do usuário que fez a postagem, o “nome de tela” (*screen name*), o UTC - Tempo Universal Coordenado (fuso horário de referência), data e horário da postagem, quantidade de favoritos, quantidade de *retweets*, língua utilizada, tipo de cliente utilizado (iPhone, Android, Windows, etc), tipo de postagem (*tweet* ou *reply*), e também se consta URLs, menções ou *hashtags*.

Durante a pesquisa deste trabalho, o site foi acessado em duas ocasiões diferentes, em fevereiro de 2023 e em maio de 2023, de forma a atualizar os dados considerando que o site provém os últimos 3200 *tweets*. Além da tabela contendo os dados exportados, o site também disponibiliza diversas outras informações em formato de gráficos na própria plataforma, tais como números de engajamento, média de publicações e favoritos por dia, linha do tempo de engajamento contendo o período dos últimos 3200 *tweets* (incluindo dias e horas de postagens), as principais *hashtags* e as principais contas influenciadoras. O site também disponibiliza uma nuvem de palavras em inglês (*word cloud*) contendo as principais menções e referências a tal usuário.

O usuário utilizado para a pesquisa foi *@jairbolsonaro*, nome de tela e identificador da conta pessoal do ex-presidente Jair Bolsonaro. Durante o período total dos 3200 *tweets*, o número total de engajamentos foi 95.1 milhões, sendo uma média de 29.7 por *tweet*. A média diária foi de 3.3 *tweets* e 1.3 favoritos. A plataforma principal utilizada para as postagens foi o iPhone. A conta do ex-presidente teve como alguns dos principais influenciadores Elon Musk (*@elonmusk*), Neymar Jr (*@neymarjr*), Jair Bolsonaro (*@jairbolsonaro* - em referência a si próprio), Tucker Carlson (*@tuckercarlson*) e Sérgio Moro (*@sf_moro*).

1.4 Utilizando o AntConc

Para a análise linguística do *corpus*, foi utilizado o software AntConc. O software é gratuito e foi desenvolvido por Laurence Anthony como uma ferramenta para análise de corpus utilizando dados métricos. Como base do corpus, foram utilizados os *tweets* presentes no período do recorte e obtidos através do site Vicinitas. A partir da tabela de dados foi feita a formatação das informações para o arquivo aceito pelo programa (Apêndice A). O arquivo utilizado foi formatado no software “Bloco de Notas” do *Windows* utilizando codificação UTF-8 (de forma que não continha formatações de texto como fonte, itálico, negrito, etc). As principais funcionalidades utilizadas para a pesquisa foram: KWIC (Key-Word-In-Context), Cluster, N-Gram, Collocate e Word List. Essas ferramentas abordam desde listas de palavras mais utilizadas no corpus até informações mais complementares, como recorrências e proximidades de uso, de forma a auxiliar o processo de interpretação das informações.

A montagem do *corpus* ocorreu em etapas de forma a diminuir o escopo geral e focar em postagens que pudessem caracterizar as falas do ex-presidente mediante os parâmetros a serem analisados. Dos 3200 *tweets* disponibilizados pelo Vicinitas, foi realizado um primeiro recorte dos *tweets* pertencentes ao início oficial das campanhas eleitorais conforme determinado pelo Calendário Eleitoral publicado pelo Superior Tribunal Eleitoral (TSE). Esse corte inicial contou com 686 postagens realizadas por Bolsonaro, englobando *tweets* e *retweets*. Em seguida, os textos das postagens foram introduzidos no software AntConc com o objetivo de analisar a recorrência de palavras e expressões. Com base nos dados obtidos, foi realizado outro recorte focando em *tweets* que possuíam a ocorrência dos termos como "liberdade/livre", "Deus" ou que apresentavam citações da Bíblia.

Esse recorte foi selecionado por apresentarem ocorrências recorrentes durante os pronunciamentos realizados durante o período eleitoral. Também foram agregados ao recorte, postagens que apresentavam a dicotomia "nós/eles" a partir do termo "eles". Para esses *tweets*, foi empregada uma leitura prévia das postagens considerando se essas apresentavam duas entidades opositoras (Nós x Eles) na mesma fala, pois o software não seria capaz de identificar essa relação por ser restrito a um padrão sintático.

Após essa última etapa, serão considerados para análise 75 postagens do ex-presidente Bolsonaro realizadas no *Twitter*. Para o objetivo deste trabalho, iremos utilizar os termos "postagens", "falas" e "*tweets*" como sinônimos, pois acreditamos que esses possuem a mesma equivalência na referência e não determinamos a necessidade de singularizar *tweets* que fazem parte do mesmo fio como sendo itens únicos. Após termos afirmado isso,

no entanto, iremos mencionar os *tweets* pelo número indicador da tabela do corpus (Apêndice B) e contendo a informação se pertence ou não a um fio.

A tabela do corpus foi dividida em três colunas contendo somente as informações básicas necessárias para análise semântica. A primeira coluna contém o número identificador do *tweet* que será usado para referências nas análises deste trabalho. A segunda coluna contém o ID próprio da postagem no *Twitter*. Ao utilizar a sequência de URL [<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/ID>], utilizando o número de ID disponível na tabela, é possível visualizar o *tweet* originalmente na plataforma. A terceira coluna possui o texto do *tweet* em si, contendo links para vídeos e imagens, se esse for o caso.

2 CONCEITOS TEÓRICOS

Como base teórica para esse trabalho, realizamos a leitura de "A linguagem fascista" de Carlos Piovezani e Emilio Gentile, publicado em 2020 pela editora Hedra. Nesse livro, Piovezani e Gentile realizam uma análise dos discursos e textos de Adolf Hitler (*Führer*) e Benito Mussolini (*Duce*) em contrapartida com pronunciamentos de Jair Messias Bolsonaro (*Mito*). A partir dessa análise, abordamos os conceitos semânticos a partir do que Barbosa Filho e Vicente (2022) chamam de "efeito de oposição" no artigo intitulado "Nós e Eles". Para entender melhor o processo a ser utilizado na análise dos *tweets* para esse trabalho, optamos por compreender a análise de Indursky (2012) ao analisar os sentidos da palavra "POVO" em seu artigo "A Construção Metafórica do Povo Brasileiro". Acreditamos, no entanto, ser fundamental entender como é o funcionamento das características de um governo de extrema direita, como foi o de Bolsonaro, para começar o processo de análise do corpus.

A partir da análise de Piovezani, o termo "extrema direita" é comumente usado para descrever movimentos políticos ou líderes que adotam posições muito conservadoras e autoritárias. Os críticos de Bolsonaro argumentam que algumas de suas políticas, retórica e ações se alinham com uma ideologia de extrema direita já que ele foi acusado de deturpar as instituições democráticas, promover discursos divisivos e demonstrar intolerância a grupos marginalizados. Partidários de Bolsonaro argumentam que ele é um defensor dos valores tradicionais, um lutador contra a corrupção e um defensor dos princípios do livre mercado, sem necessariamente aderir a um rótulo de "extremo".

Os regimes de extrema direita são caracterizados pelo autoritarismo, nacionalismo e desejo de um governo centralizado e muitas vezes opressor. Esses regimes tendem a promover valores tradicionais, suprimir a dissidência e visar inimigos percebidos ou grupos minoritários. Como principais exemplos de regimes de extrema direita temos a Alemanha nazista de Hitler (1933-1945), a Itália fascista de Mussolini (1922-1943), a Espanha de Franco (1939-1975), a Junta Militar na Argentina (1976-1983), o Chile de Pinochet (1973-1990) e também o Apartheid na África do Sul (1948-1994). Os regimes de extrema direita são principalmente caracterizados pelo autoritarismo, onde existe forte poder centralizado, muitas vezes atribuído a um único líder ou a um pequeno grupo de indivíduos. Esses papéis de liderança exercem um grande controle sobre o governo, a economia, a mídia e as instituições sociais, limitando as liberdades políticas e impondo regulamentações estritas

aos cidadãos. É importante frisar que para o intuito desse trabalho, evitaremos a nomenclaturas para Bolsonaro, mas seguiremos com a explicação de Piovezani:

Enquanto Mussolini, além de populista, foi precursor do fascismo e um de seus tipos mais bem acabados, Bolsonaro é um populista e um “fascista wannabe”, uma vez que consiste no líder populista que mais quer e que mais se aproxima do fascismo na história, ao reativar em seu populismo traços fascistas indelévels: a violência anunciada como fator de regeneração social, a segregação de grupos fragilizados, a mobilização exponencial das mentiras e o flerte com a ditadura. (PIOVEZANI, 2022, p. 24)

A linguagem utilizada por esses líderes e grupos desempenha um papel crucial no funcionamento dos regimes autoritários, tanto na consolidação do poder quanto no controle da narrativa. É utilizada uma forte propaganda para controlar a opinião pública. A mídia é utilizada para a comunicação com as massas de forma a disseminar a narrativa e promover a imagem do líder como um protetor do povo contra uma ameaça externa. É importante notar que o objetivo principal da propaganda é a criação da necessidade do líder intervir para realmente proteger o povo que está sob ameaça. Utilizando formas sintáticas e lexicais, são utilizados muitos eufemismos e hipérboles para demonstrar a superioridade do líder - não necessariamente sendo utilizadas de forma sintática, mas também como construções semânticas a fim de produzir efeitos de sentido. A partir das análises de Indursky (2012), consideramos fundamentais essas ferramentas estilísticas para o discurso de Bolsonaro.

“O efeito de sentido que se constrói pela metáfora é o efeito de unanimidade, que remete necessariamente para um coletivo, que é da ordem do imaginário, e não se sustenta em nenhum nível referencial específico, ao contrário do que ainda supunha em trabalhos anteriores, mas, de fato, deriva da superposição e/ou transferência entre os níveis partitivos anteriormente descritos pois, conforme diz Pêcheux, “*la métaphore est illocalisable, [...] elle est partout à l’origine de la production du sens.*”” (INDURSKY, 2012, p. 153)

Por meio da mídia, em discursos oficiais e eventos públicos, o líder é retratado como um herói, salvador ou visionário, elogiado por suas qualidades e realizações excepcionais. Ao utilizar de ameaças, advertências e uma linguagem hostil, é promovida a necessidade de alguém para defender as massas e salvar o povo. Na citação abaixo, Piovezani (2022) relaciona as opções discursivas de Mussolini e Hitler e comenta a abordagem "populista" de Bolsonaro.

O *Duce* e o *Führer* se apresentavam como líderes que exerciam um comando vertical com base em sua autoridade fabricada pela violência física e simbólica, agindo, se comportando e falando como homens de uma elite, ao passo em que o

Mito se apresenta como um porta-voz, que exerce uma condução horizontal com base em sua tramada proximidade com as classes populares, produzida pelo que seria sua coragem de dizer a verdade sem papas na língua, agindo, se comportando e falando como um homem do povo. (PIOVEZANI, 2022, p. 25)

Frases e slogans específicos são cunhados para reforçar esse culto à personalidade. Essas frases cativantes são usadas repetidamente em discursos, propaganda e documentos oficiais para criar uma impressão duradoura e promover o apego emocional ao líder. Ocorrem também a criação de histórias e narrativas onde o líder é apresentado como uma entediada de benevolência ou realizações milagrosas, solidificando ainda mais a imagem de uma figura extraordinária e indispensável. Eventos públicos são organizados para celebrar o líder, de forma que ele possa se dirigir ao público diretamente e ser adulado por seus apoiadores. Essa estratégia comunicativa pode ser identificada nos pronunciamentos de Bolsonaro a partir da explicação abaixo:

Para calar a voz do povo, para silenciar opositores e para fazer aceitar o aniquilamento de seus adversários, o fascismo de ontem investia principalmente um carisma distintivo e tradicional em seu orador, já o de nossos tempos vale-se sobretudo de um carisma pop daquele que fala às massas. (PIOVEZANI, 2022, p. 144)

Vale frisar que existe a necessidade de um controle da narrativa através do controle de informações. Táticas de medo utilizando a retórica que a mídia não quer que o povo saiba da verdade, de forma a se tornar a única “fonte confiável” da informação é um jeito para desencorajar o pensamento crítico. Narrativas falsas, rumores e notícias falsas (*fake news*) são usadas estrategicamente para confundir o público e minar a credibilidade das vozes dos oponentes. Outro aspecto que é marcante é a criação da dualidade “nós” versus “eles”. Ocorre a demonização de oponentes políticos. Para melhor definir como iremos abordar o conceito de polarização existente nessa dicotomia, nos baseamos na definição abaixo:

“Definimos aqui a polarização como um efeito de saturação das contradições numa relação binômica. Satura-se em um par opositivo a multiplicidade das contradições e das relações de força que dão feição ao político numa conjuntura dada. A polarização é, portanto, uma das formas pelas quais opera a ideologia, condensando os impasses e as contradições do funcionamento do modo de produção capitalista, a partir de um efeito de evidência que sustenta o imaginário político-social como fissurado e dividido em dois. Assim, é produzido um esquecimento a respeito de outras determinações e contradições que constituem o arranjo das relações sociais em uma formação social dada e a polarização funciona no imaginário político como um efeito de reconhecimento dominante.” (BARBOSA FILHO e VICENTE, 2020, p. 199)

Nisso, ocorre a necessidade da criação do líder, a única pessoa possível para salvar o povo já que os outros são todos figuras nocivas. Essa é uma forma de desumanizar os oponentes. A partir da criação dessa guerra entre o líder (nós) e os outros (eles), ocorre a possibilidade de distorcer fatos para melhor construir a narrativa necessária. Os regimes de direita frequentemente defendem valores tradicionais, estruturas familiares e normas sociais conservadoras. Eles podem impor papéis rígidos de gênero, opor-se aos direitos LGBTQ+ e suprimir as liberdades individuais vistas como contrárias à sua ideologia.

Também como o autoritarismo, o nacionalismo exacerbado ou enfatizar a importância da identidade nacional, é muito presente em regimes de extrema-direita. Aspectos como o racismo e a xenofobia também estão presentes em regimes de extrema direita. Ideologias racistas, vendo certos grupos étnicos ou religiosos como inferiores ou ameaçadores são ações promovidas como parte da retórica utilizada. Isso pode levar a políticas discriminatórias, segregação e até ações genocidas, como visto no caso do Holocausto na Alemanha nazista. Muitas vezes essas ações são justificadas como necessárias de acordo com os valores tradicionais promovidos pelos líderes. Outra prática comum é quando o grupo decide “escolher” as leis que aplicam contra os outros (“eles”), enquanto seus apoiadores não seriam visados pelos mesmos crimes. Isso faz com que opositores procurem controlar as suas aceções de forma a não se incriminar e evitar repercussões não favoráveis.

É também possível identificar o militarismo muito forte em governos dessa linha, sempre promovendo a ampliação do poder militar assim como apregoando os sucessos e conquistas militares. Como diz Piovezani:

“Como metáfora e prenúncio do que viríamos décadas mais tarde, o grito patriótico ufanista encarna um ato prototípico da linguagem fascista, porque constrói uma identidade imaginária, reforça o amor pelos seus, delinea uma alteridade com a qual se indispõe e fala não para se abrir à réplica de um diálogo, mas para calar as vozes de uma pluralidade democrática.” (PIOVEZANI, 2022, p. 144)

Muitos regimes de extrema direita percebem o comunismo e as ideologias de esquerda como seus principais inimigos. Eles podem usar o medo do comunismo como justificativa para a repressão e a militarização. O anticomunismo frequentemente emprega linguagem para demonizar e difamar o comunismo como uma ideologia perigosa e destrutiva. Termos como "totalitário", "tirânico" e "autoritário" são comumente usados para caracterizar os regimes comunistas, enfatizando seus aspectos negativos e associando-os à repressão e à falta de liberdades individuais. Aparecem também o uso de linguagem com o objetivo de assustar o povo de forma a sugerir que o comunismo é uma ameaça à segurança nacional.

Nisso entram aspectos que complementam o papel do líder. Para defender o povo da “ameaça”, recai sobre o líder um papel divino que possui o dever de seguir os preceitos da Bíblia para liderar a nação. Nisso políticos de direita fazem referência à Bíblia como uma forma de ressoar e mobilizar seus principais apoiadores. A Bíblia frequentemente defende valores sociais tradicionais, incluindo oposição ao aborto, apoio a estruturas familiares tradicionais e ênfase na responsabilidade pessoal. Políticos de direita podem usar argumentos bíblicos para justificar e defender políticas socialmente conservadoras. No caso de referências bíblicas, elas podem ser usadas para dar legitimidade às suas posições políticas. Esses políticos podem usar retórica religiosa ou messiânica, apresentando-se como salvadores ou mensageiros de um propósito maior. Eles podem alegar ter sido escolhidos por um poder superior para liderar sua nação ou povo. Muitos desses acreditam que suas decisões e ações são sempre corretas e inquestionáveis. Eles podem não estar dispostos a admitir erros ou aceitar críticas, levando à falta de responsabilidade.

3. REFLEXÕES SOBRE OS TWEETS

3.1 As faces da “Liberdade”

Para a construção dos parâmetros de discussão deste trabalho, consideramos pertinente a delimitação do escopo de escrita com o propósito de focar em aspectos distintos das condições de produção do perfil *@jairbolsonaro* no *Twitter*. Para isso, a coleta, seleção e análise do corpus teve como ponto principal a identificação das diferentes ocorrências do verbete “liberdade”, assim como as produções realizadas utilizando a dicotomia “nós” versus “eles”, considerando não somente a disparidade política, mas considerando os diferentes aspectos que o ex-presidente utilizou ao realizar a sua fala.

O slogan escolhido por Bolsonaro para sua campanha política anteriormente era somente "Deus, Pátria, Família". Esse era o slogan utilizado pela Ação Integralista Brasileira (AIB), famoso movimento político conservador católico de extrema-direita. A partir de inúmeros estudos, é possível identificar a relação da AIB com o fascismo, incluindo a presença do antissemitismo e menções ao nazismo. O verbete “liberdade” foi selecionado, pois nos meados de setembro/outubro de 2022 foi adicionado ao (já polêmico) slogan de campanha de Bolsonaro, possuindo até mesmo uma cor distinta das outras palavras. Também a sua ocorrência frequente nas falas e pronunciamentos do ex-presidente chama a atenção para o tópico.

Com o objetivo de ponderar a respeito dos diferentes usos realizados pelo perfil *@jairbolsonaro* para o termo “liberdade”, acreditamos ser importante primeiramente uma breve discussão a respeito do verbete em si. Para tal, achamos importante uma breve análise do termo tendo como base ocorrências de usos do verbete, desde dicionários e textos históricos até as ocorrências contemporâneas utilizadas por ele no *Twitter*.

Considerando a natureza intrincada do verbete selecionado, reconhecemos a futilidade de reivindicar uma análise exaustiva de todas as nuances inferenciais possíveis associadas a ele. No entanto, nosso objetivo é explorar efeitos de sentido do verbete em relação aos já examinados. Em diversas condições de produção, o termo "liberdade" pode abranger a emancipação dos escravos, simbolizando sua libertação da escravidão e a conquista da autonomia pessoal. Também pode englobar a fervorosa luta pela liberdade religiosa, destacando a busca de indivíduos para praticar sua fé sem perseguição ou restrições. Os sentidos da palavra "liberdade" estão profundamente enraizados em aspectos culturais, históricos e ideológicos de uma sociedade. É um conceito que tem sido muito debatido e

interpretado ao longo da história. Definir um termo tão amplo e multifacetado de maneira concisa e universalmente aceitável pode ser um desafio.

No discurso político contemporâneo, o termo "liberdade" adquire uma dimensão diferente. Ele se entrelaça com a atual paisagem política, onde indivíduos expressam queixas sobre supostas violações de sua liberdade pessoal. É continuado identificar pessoas protestando contra a percepção de restrições às liberdades civis, como limitações à liberdade de expressão, liberdade de reunião ou liberdade de manifestação. Essas situações refletem a luta contemporânea pela preservação e salvaguarda das liberdades individuais diante de supostas invasões por entidades políticas ou estruturas sociais. Assim, ao examinar ocorrências históricas como textos que abordam a emancipação dos escravos e a luta pela liberdade religiosa, juntamente com exemplos contemporâneos, buscamos delimitar a natureza multifacetada das variações semânticas associadas ao termo "liberdade" a partir dos efeitos de sentido produzidos.

Para tal análise, começaremos com as Constituições Federais Brasileiras dos anos de 1824 e 1891. Enquanto a Constituição Federal (CF) de 1824 estabelecia uma monarquia constitucional hereditária, limitando a autonomia das províncias e tendo seus governantes como pessoas indicadas pelo imperador, a CF de 1891 foi criada durante o período da república brasileira e aumentava a autonomia dos estados. Em 1891, o papel do presidente e a periodicidade de 4 anos de governo se faz presente, assim como o começo do uso do voto. Também é pertinente ressaltar o estabelecimento do Estado laico, assim como a liberdade de culto de todas as religiões em território nacional.

Na CF de 1824, o termo "liberdade" é utilizado sem restrições sintáticas no "TÍTULO 8º Das Disposições Geraes, e Garantias dos Direitos Civis, e Politicos dos Cidadãos Brasileiros". Ele é apresentado como base no Artigo 179:

Art. 179. A inviolabilidade dos Direitos Civis, e Politicos dos Cidadãos Brasileiros, que tem por base a liberdade, a segurança individual, e a propriedade, é garantida pela Constituição do Imperio, pela maneira seguinte. (BRASIL, 1824, Art. 179)

O verbete "liberdade" não é definido em nenhum momento do Artigo 179, nem durante os 35 Incisos que o sucedem. Nesse momento da CF, o que podemos afirmar é que "liberdade" está no mesmo nível de "segurança individual" e "propriedade". Também que esses três itens são a base dos "Direitos Civis" e "Direitos Políticos" dos cidadãos brasileiros. Não podemos definir o que está determinado como pertencente a essa liberdade e nem quais

as possíveis violações dela frente ao cidadão brasileiro. O que causa uma grande dificuldade, pois o cidadão brasileiro, conforme as definições do Artigo 6 da mesma CF restringe-se a:

Art. 6. São Cidadãos Brasileiros

I. Os que no Brazil tiverem nascido, quer sejam ingenuos, ou libertos, ainda que o pai seja estrangeiro, uma vez que este não resida por serviço de sua Nação.

II. Os filhos de pai Brasileiro, e Os illegitimos de mãe Brasileira, nascidos em paiz estrangeiro, que vierem estabelecer domicilio no Imperio.

III. Os filhos de pai Brasileiro, que estivesse em paiz estrangeiro em sorviço do Imperio, embora elles não venham estabelecer domicilio no Brazil.

IV. Todos os nascidos em Portugal, e suas Possessões, que sendo já residentes no Brazil na época, em que se proclamou a Independencia nas Provincias, onde habitavam, adheriram á esta expressa, ou tacitamente pela continuação da sua residencia.

V. Os estrangeiros naturalizados, qualquer que seja a sua Religião. A Lei determinará as qualidades precisas, para se obter Carta de naturalisação. (BRASIL, 1824, Art. 179)

A liberdade envolta na definição de um indivíduo (não) ser dono de outro, pertencente aos moldes escravocratas, não é mencionada. Podemos então, nesse momento, entender que o sentido de liberdade, conforme ocorre em diversos outros momentos da História, está restrito a aqueles que possuem a autonomia de se denominarem livres.

Na CF 1891, a Declaração dos Direitos contendo o Artigo 72 traz novamente a defesa da liberdade:

Art 72 - A Constituição assegura a brasileiros e a estrangeiros residentes no País a inviolabilidade dos direitos concernentes à liberdade, à segurança individual e à propriedade, nos termos seguintes: (BRASIL, 1891, Art. 72)

Novamente aqui, a liberdade não é definida, nem enquanto conceito nem enquanto verbete. O conceito de liberdade é algo muito amplo que pode variar dependendo das perspectivas culturais, históricas e filosóficas dos indivíduos. A partir dos documentos históricos vistos, se refere ao estado de estar livre. Determinado após muitos períodos históricos, é um direito de todos os cidadãos. Já a definição do verbete é uma tentativa de capturar a essência desse conceito de maneira concisa e padronizada. Os dicionários buscam uma definição que englobe o significado central da palavra de forma a poder explicá-lo em diversas situações de uso. No entanto, a definição de liberdade é muito complexo pois está relacionado à visão do indivíduo que utiliza o verbete e os efeitos de sentidos desprendidos de seu uso. Enquanto pode ser identificado como um direito primordial, outros o identificam como um dever cívico a ser mantido.

No entanto, devemos levar em conta as Leis Eusébio de Queirós, de 1850 cujo objetivo era proibir o tráfico internacional de escravos para o Brasil, e a Lei Áurea, de 1888 que declarava a abolição da escravidão no Brasil. A partir dessas novas leis, parece ocorrer a mudança da definição da palavra. Enquanto antes era necessário considerar “liberdade” como posse de um indivíduo sobre outro, após as promulgações parece adotar um outro conceito mais filosófico.

É possível ponderar por que a definição de liberdade não foi definida enquanto um documento legal. Considerando que o sentido de liberdade não é estático e pode se transformar na história é possível ocorrer diferenças em interpretações sobre o que a liberdade significa. À medida que os valores e normas sociais mudam, o mesmo pode acontecer com a compreensão do que é liberdade. Uma definição legal rígida pode prejudicar a flexibilidade necessária para acomodar essas interpretações em evolução. Outro aspecto é manter o termo em seu formato mais abrangente, de forma que se possa adaptar a novas circunstâncias e tratar de casos específicos sem a necessidade de atualizar a própria lei. Ao não definir explicitamente a palavra "liberdade", pode ser aberto um espaço para interpretação e aplicação jurídica com base em um contexto específico em que o termo está sendo usado.

Após essa consideração sobre a história do termo “liberdade” através de antigas Constituições Federais do Governo do Brasil, acreditamos pertinente considerar aspectos denotativos do verbete enquanto utilizado em quatro dicionários. O primeiro dicionário a ser considerado é o *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza* (Figuras 1 e 2), que foi publicado por Francisco Júlio de Caldas Aulete em 1881. A versão utilizada foi a disponibilizada em dois tomos pela Biblioteca Digital da UNESP.

Liberdade (li-ber-dá-de), *s. f.* a faculdade de uma pessoa fazer ou deixar de fazer por seu livre arbitrio qualquer coisa. || Condição do homem livre; condição d'aquelle que não é propriedade de um dono qualquer; o gozo dos direitos do homem livre: Deu a *liberdade* aos escravos. || Personificação symbolica das idéas liberaes: A estatua da *liberdade*. || Faculdade de cada um se decidir pelo que entende ou pelo que lhe convem; franqueza, sinceridade: N'esta proposta peço aos leitores que considerem a singeleza e *liberdade* com que S. Alteza queria ser aconselhado. (Fr. L. de Sousa.) Falarei a el-rei com a *liberdade* portugueza. (Herc.) || Estado da pessoa que não está sujeita a certa ordem de deveres: Não quer easar por ora, quer gosar a sua *liberdade*. || Estado de um coração livre, exempto de paixões. || Iniciativa; ousadia; deliberação: Já tomei a *liberdade* de dizer que duvidava da inteireza da sua fé. (Herc.) Tomo a *liberdade* de lhe offerecer a minha casa. || Licença, permissão: Dou-lhe *liberdade* para fazer o que quizer. || Facilidade de execução nos movimentos, nas operações. || *Liberdade* de associação, o direito que têm todos os cidadãos de empregarem em commum os seus esforços para qualquer fim licito. || *Liberdade* civil, faculdade de fazer tudo o que não é prohibido pelas leis. || *Liberdade* de commercio, o livre cambio: V. *Livre*. || *Liberdade* de consciencia. V. *Consciencia*. || *Liberdade* de cultos, faculdade que os sectarios das diversas religiões têm de exercer o seu culto e professar as suas doutrinas. || *Liberdade* de ensino, o direito que têm todos os individuos de adquirir a instrução ou de a diffundir pelos outros: Lei organica do artigo constitucional que proclama a *liberdade* de ensino. (Herc.) || *Liberdade* de imprensa. V. *Imprensa*. || *Liberdade* individual, o direito que todos os cidadãos têm de

não serem tolhidos no exercicio das suas faculdades ou dos seus direitos, senão nos casos em que a lei o determina. || *Liberdade* dos mares, direito que têm os navios de todas as nações de navegarem livremente por todos os mares. || *Liberdade* natural, o poder que o homem tem de empregar as suas faculdades e a sua aptidão como entender. || *Liberdade* de pensamento, o direito de cada um manifestar as suas opiniões politica e religiosas. || *Liberdade* poetica, o uso dos tropos e das figuras. || *Liberdade* politica, o exercicio dos direitos politicos exarados na constituição politica do Estado. || *Liberdade* do ventre ou ventre livre. V. *Livre*. || Dar *liberdade* a, tirar da escravidão, libertar; soltar da prisão; deixar fugir; conceder licença ou faculdade, dar folga e occasião. || (Chim.) Pôr um corpo em *liberdade*, desagregal-o do composto ou combinação em que se aeha. || Em *liberdade* (loc. adv.), livremente, ás soltas, á vontade. || —, *pl.* infunidades, franquias, regalias: As *liberdades* patrias. || Maneira familiar de proeeder sem constrangimento ou com despreendimento das convenções sociaes: Toma certas *liberdades* que só se lhe desculpam por ser um velho. || F. lat. *Libertas*.

Figuras 1 e 2 - Definição do *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza*

No contexto de um país em um período escravocrata como o Brasil de 1881, a liberdade assume um significado específico. Sendo a escravidão a condição na qual os indivíduos são possuídos, controlados e tratados como propriedade por outros, envolvendo severas restrições à liberdade pessoal, autonomia e direitos humanos básicos, a liberdade se torna a liberdade do corpo. A abolição da escravatura visava conceder liberdade aos indivíduos escravizados, permitindo-lhes viver vidas independentes com os direitos e liberdades usufruídos por outros na sociedade. No entanto, o que a abolição não considerou foi a criação de oportunidades para que isso ocorresse. Definir a liberdade em relação à escravidão muitas vezes envolve enfatizar a ausência de servidão e trabalho forçado. No entanto, as condições de trabalho disponíveis para esses escravos libertos acabam por se tornarem semelhantes àsquelas anteriores.

Na definição apresentada pelo dicionário de 1881, o primeiro aspecto a ser destacado é a importância do livre arbítrio na definição de "ser livre". O aspecto relacionado à escravidão, "condição d'aquelle que não é propriedade de um dono qualquer", aparece como

segunda ocorrência. O problema nessa definição é determinar a qual “aquele” a sequência discursiva (SD) está referenciando. Nessa situação, fica o questionamento qual das sequências está sendo utilizada para sua definição:

Condição	d'aquele	que não é propriedade de um dono qualquer
	do homem livre	
	do liberto	
	do filho de escravo	
	cidadão brasileiro	

Tabela 1 - Análise da elipse “d'aquele” - Constituição Federal 1881

Ao preenchermos a elipse de "d'aquele" com "homem livre", se torna uma forma explicativa da produção. Ao utilizarmos "liberto" para o preenchimento, essa somente poderá ocorrer como sendo uma forma explicativa. No entanto, ao utilizar "filho de escravo", ela poderá ocorrer de forma restritiva ou explicativa àquele que se refere. Diferente de "cidadão brasileiro", pois nessa ocorrência mantém o caráter explicativo.

A partir dessas possibilidades, e inúmeras outras, que a elipse nos permite, ocorre novamente a definição vacante de especificações. Quem “recebe” a sua liberdade de acordo com a definição é algo obscuro de definir. E se formos considerar um elemento genérico como “cidadão”, seria necessária uma análise das possíveis produções a partir desse verbete no período - levando em consideração as ramificações do perfil do “brasileiro” da época. Nesse caso, a partir do contexto histórico, é possível identificar a prioridade do homem (branco) poder exercer suas vontades sobre outros e depois o status de indivíduo ser livre, ou seja, não ser posse de outra pessoa.

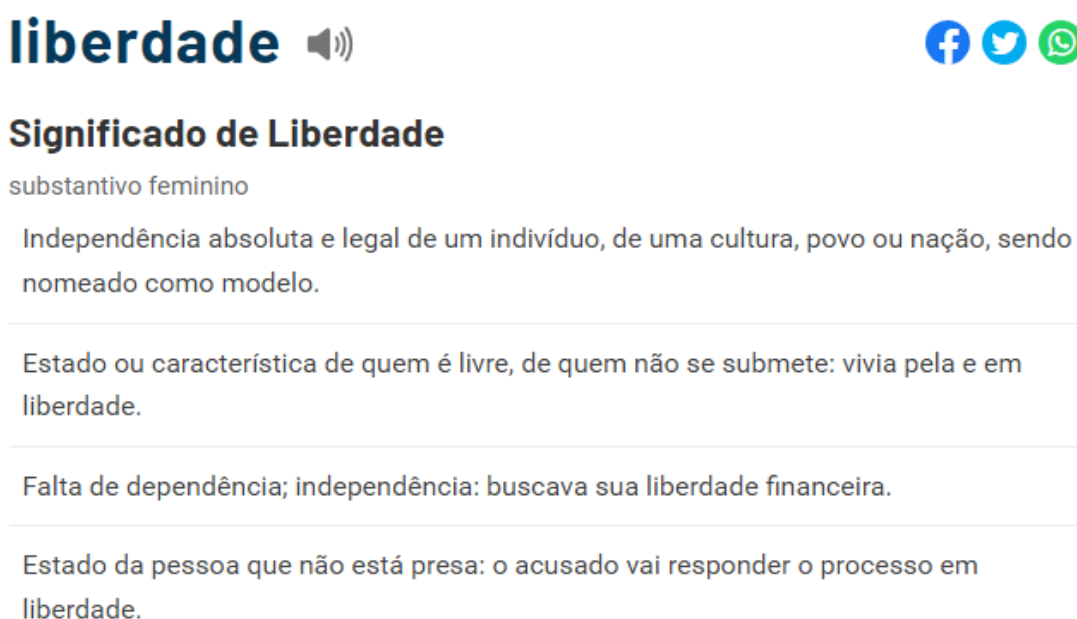
Entre as diversas formas de "liberdade" sendo definidas na entrada, é importante ressaltar:


“Liberdade de cultos 1. faculdade que os sectários das diversas religiões têm de exercer o seu culto e professar as suas doutrinas.” (AULETE, 1881)




Embora a definição esteja presente, diversos outros documentos do período mostram que essa liberdade era restrita a religiões de cunho cristão/católico. Religiões de origem

africana e muçulmanas não recebiam a mesma consideração e, por causa disso, várias pessoas produziam textos clamando pela liberdade de expressar suas religiões.

Em contrapartida ao dicionário de 1881, levaremos em consideração as definições de três dicionários contemporâneos. As versões digitais desses dicionários foram escolhidas por serem de fácil acesso a todos e de ampla divulgação na internet. Abaixo estão três definições contemporâneas de dicionários online, *Dicio* (Figura XX), *Priberam* (Figura XX) e *Aulete* (Figura XX), contendo a entrada do verbete “liberdade”.



liberdade 

Significado de Liberdade

substantivo feminino

Independência absoluta e legal de um indivíduo, de uma cultura, povo ou nação, sendo nomeado como modelo.

Estado ou característica de quem é livre, de quem não se submete: vivia pela e em liberdade.

Falta de dependência; independência: buscava sua liberdade financeira.

Estado da pessoa que não está presa: o acusado vai responder o processo em liberdade.

Figura 3- Definição do dicionário *Dicio*

Para a entrada do verbete nesse primeiro dicionário, é relevante ressaltar a definição "Estado ou característica de quem[...] não se submete.". Nesse caso, a definição parece estar atrelada ao caráter de luta envolvido com a definição de “liberdade”. A necessidade de batalhar pelo direito de ser livre. No entanto, em certos momentos históricos essa luta parece remeter a um caráter “subversivo”. Nesse âmbito, é possível identificar períodos históricos segregacionistas, como o período de escravidão e movimentos insurgentes que aconteceram no Brasil, definidos por essa entrada.

liberdade

(li-ber-da-de)

substantivo feminino

1. Direito de um indivíduo proceder conforme lhe pareça, desde que esse direito não vá contra o direito de outrem e esteja dentro dos limites da lei.
2. Condição da pessoa ou da nação que não tem constrangimentos ou submissões exteriores.
3. Estado ou condição de quem não está detido, nem preso (ex.: *liberdade condicional; pássaros em liberdade*).
≠ PRISÃO
4. Estado ou condição daquilo que não está preso, confinado ou com alguma restrição física ou material (ex.: *cabelos em liberdade; depois do tratamento, devolveram os animais à liberdade*).
5. Cada um dos direitos garantidos ao cidadão (ex.: *liberdade de circulação; liberdade de expressão; liberdade religiosa*).
6. Maneira de falar ou de agir sem tentar esconder sentimentos ou intenções (ex.: *permita-me a liberdade, mas vou dizer o que penso*). = FRANQUEZA, SINCERIDADE
7. Desrespeito consentido de certas regras ou convenções (ex.: *liberdade criativa; liberdade poética*). = LICENÇA
8. Capacidade de agir sem receio ou sem constrangimento. = DESASSOMBRO, OUSADIA
9. Familiaridade considerada excessiva (ex.: *o pai nunca admitiria estas liberdades*). = CONFIANÇA, INTIMIDADE

Figura 4- Definição do dicionário *Priberam*

Nesse segundo dicionário, a definição que pode ser destacada é "Cada um dos direitos garantidos ao cidadão." Se a definição do verbete "liberdade" em si já era considerada problemática, a definição de cidadão segue a mesma linha. O que define um cidadão? Seriam as definições conceituais do que é cidadania? E seria isso uma definição de cidadão individual ou de um coletivo cidadão? Nesse impasse, seria possível considerar um aprofundamento da questão "cidadão DO bem" versus "cidadão DE bem" - o que não será feito nessa discussão. Mas englobados nos direitos do cidadão, identificamos a liberdade de ir e vir, liberdade de expressão, liberdade religiosa, etc.

liberdade

(li.ber.da.de)

sf.

1. Possibilidade de agir conforme a própria vontade, mas dentro dos limites da lei e das normas racionais socialmente aceitas.
2. Estado ou condição de quem é livre.
3. Supressão das formas de opressão anormais, ilegítimas e imorais.
4. Autonomia, independência: *Lutou pela liberdade política do país.*

Figura 5- Definição do dicionário *Aulete* (versão atualizada)

Para esse último dicionário, iremos chamar a atenção para "Possibilidade de agir conforme a própria vontade, mas dentro dos limites da lei e das normas racionais socialmente aceitas." Nessa definição destacada, a "liberdade" ampla é de escolha do indivíduo, mas limitada. A limitação imposta são "limites da lei e normas racionais socialmente aceitas". A partir disso, é possível expandir para um debate a respeito do segmento "racionalmente socialmente aceitas". Ocorre nisso, uma divergência entre indivíduos da noção de "liberdade".

Segundo o Artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil:

"Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à **liberdade**, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes;". (BRASIL, 1988, Art. 5º)

Nesse contexto, estão presentes nos incisos do Artigo 5º, sendo protegidas, mais notoriamente nos incisos IV (Livre Manifestação do Pensamento), VI (Liberdade Religiosa), XV (Liberdade de Locomoção) e XVII (Liberdade de Associação), as definições de "liberdade" a que se referem a Constituição.

O problema com a interpretação do verbete "liberdade" nesse contexto, e em inúmeros outros, é a visão do indivíduo que o define. Enquanto os ideais filosóficos não serão abordados neste artigo, teremos como base noções de "liberdade" definidas pelos direitos do cidadão, vistos anteriormente. Também será considerado o verbete "liberdade" conforme o ditado do filósofo inglês Herbert Spencer (1978): "A liberdade de cada um termina onde começa a liberdade do outro". O que nos leva a ponderar o cenário político brasileiro atual e o uso do verbete "liberdade" no slogan do ex-presidente do Brasil.

Com a disseminação de mídias sociais e a inundação de informações, a quantidade de publicações onde é possível uma verificação da veracidade dos dados acaba sendo um problema. Para cada dado verificado, mais dez novos foram publicados. Esse alto volume de informações se dá pela facilidade de se "fazer ouvir" causada pelas mídias sociais. Nesse aspecto, ocorre a "liberdade" de se expressar.

O que ocasiona um debate: o indivíduo possui a liberdade de se expressar, mas até qual ponto essa "liberdade" de opinião é considerada como tal sendo essas inverdades. Nessa situação, quando as falas são apontadas como mentiras, a liberdade do indivíduo está sendo cerceada? Esse questionamento busca entender os slogans e publicações utilizados por Jair Bolsonaro.



Figura 6- Recorte da imagem de fundo do perfil @jairbolsonaro no Twitter

A palavra “liberdade” foi adicionada à campanha após críticas do candidato às pesquisas realizadas pelos veículos de comunicação a respeito dos negócios de sua família, incluindo esses os escândalos de rachadinha e a compra de imóveis com dinheiro vivo. Em diversas ocasiões, Bolsonaro se diz a favor da liberdade de imprensa. No entanto, apresenta movimento contrário quando sente que a sua liberdade de cidadão, sua capacidade de se expressar, está sendo atacada.

Em uma fala realizada no dia 07 de setembro de 2022 em resposta a uma ação do TSE, Bolsonaro afirma:

"Um presidente que defende seus policiais e seus militares, que defende a família, defende a liberdade de seu povo, um presidente que, cada vez mais, fala da legítima defesa, que não quer desarmar o seu povo, muito pelo contrário. Esperem acabar as eleições. Todos jogarão dentro das quatro linhas da Constituição." (BOLSONARO apud CORREIO BRAZILIENSE, 2022)

O Tribunal Superior Eleitoral, TSE, é um órgão regido por diversos documentos de ordem federal, incluindo entre eles a Constituição Federal. Para tal, é obrigatório que siga os princípios ali definidos. Com base nisso, fica o questionamento, qual liberdade Bolsonaro identifica como sendo atacada? O seu direito de livre expressão ou o direito constitucional do TSE manter as liberdades de direito do cidadão? Será necessário um aprofundado estudo

terminológico capaz de determinar quais inferências eram o objetivo e quais as causas do uso dessa “liberdade” trariam para um cenário nacional.

Os *tweets* que utilizam o verbete "liberdade" raramente provêm uma definição de liberdade. É quase sempre o verbete sendo utilizado sem nenhuma forma de restrição sintática que o caracteriza e o define, promovendo assim a abertura para diversas possibilidades de interpretação. No *tweet* 2, onde Bolsonaro agradece o apoio de Donald Trump durante a sua campanha de tentativa de reeleição, consta um exemplo disso. Segue abaixo o *tweet*:

- Meu obrigado a Donald Trump pelo apoio! Sinto orgulho por ver que nosso trabalho por um Brasil mais seguro e mais livre é respeitado no mundo todo e que, hoje, contamos com o apoio de nações democráticas e não de ditaduras socialistas como no passado. Que a liberdade prevaleça! <https://t.co/EnI0VYEK7x> (BOLSONARO via *Twitter*, ID 1586540865618591744)

A sequência discursiva (SD) em questão é "Que a liberdade prevaleça". Considerando que o verbete "liberdade" está uma forma sintática não-restrita (não sendo adjetiva, por exemplo), é possível conjecturar algumas possibilidades para a produção realizada:

- SD₁: Que a liberdade prevaleça.
- SD_{1.1}: Que a liberdade de escolha prevaleça.
- SD_{1.2}: Que a liberdade de governo prevaleça.
- SD_{1.3}: Que a liberdade de governos opostos prevaleça.

SD 1.1 e SD1.2 podem ser relacionadas com o ato da eleição em si, "a população brasileira é livre para realizar o seu voto e escolher seu governante" e "o governo é livre para realizar as ações que julga necessárias para o bem na nação" respectivamente. No entanto, SD1.3 já retoma o enunciado de forma a considerar o contexto de polarização. Nesse caso, temos a dicotomia no formato:

- SD_{1.2.1}: Que a liberdade de nosso governo, que é o correto, prevaleça.
- SD_{1.2.2}: Que a liberdade, que nos antigos governos brasileiros ditatoriais não tinha, prevaleça.

O *tweet* 39 foi feito em resposta envio do vídeo de Benjamin Netanyahu (@netanyahu), primeiro-ministro de Israel de um partido conservador, falando a respeito da liderança de Bolsonaro e sobre as relações com Israel. O *tweet* possuía o vídeo legendado, assim como as bandeiras do Brasil e de Israel na postagem.

- Israel também está com Bolsonaro. Agradeço ao ex-Premiê de Israel, @netanyahu, pela amizade, apoio e reconhecimento. O Brasil seguirá junto com Israel na luta pela liberdade e pelos valores que fundaram nossa civilização. Que o bom Deus ilumine o povo brasileiro amanhã! <https://t.co/uPMdPFc2SZ> (BOLSONARO via *Twitter*, ID 1576379329017413633)

Nessa situação, a sequência discursiva básica é "O Brasil seguirá junto com Israel na luta pela liberdade e pelos valores que fundaram nossa civilização". Primeiro separamos a sequência para analisarmos o verbete e em seguida consideramos as possíveis complementações.

SD: O Brasil seguirá junto com Israel na luta pela liberdade e pelos valores que fundaram nossa civilização.

SD₁: O Brasil seguirá junto com Israel na luta pela liberdade que fundou nossa civilização.

SD₂: O Brasil seguirá junto com Israel na luta pelos valores que fundaram nossa civilização.

A SD 1 desse enunciado apresenta o verbete ainda sem restrições sintáticas adjetivas ou nominais, como é seu uso comum por Bolsonaro. Com isso, é necessário considerar tanto o histórico de Israel para que possamos realizar uma possível análise da sequência.

SD_{1,1}: O Brasil seguirá junto com Israel na luta pela liberdade política que fundou nossa civilização.

SD_{1,2}: O Brasil seguirá junto com Israel na luta pela liberdade civil que fundou nossa civilização.

SD_{1,3}: O Brasil seguirá junto com Israel na luta pela liberdade religiosa que fundou nossa civilização.

A SD 1.1 aborda o contexto político do governo de Israel, assim como realiza uma relação com o governo político brasileiro. Nesse caso, poderia-se pensar na liberdade do governo brasileiro no contexto de liberdade do governo ditatorial militar. Considerando o espectro político de Bolsonaro, a possível relação seria com os governos anteriores de esquerda - o grande inimigo. A SD 1.2 poderia abordar a liberdade civil como a liberdade de guerras civis como acontece entre Israel e Palestina. A SD 1.3 seria a referência mais clara ao se pensar no Estado de Israel. No Brasil, no entanto, o efeito de sentido almejado é uma relação com as doutrinas cristãs extremistas e conservadoras às quais ele se submete.

3.2 O papel de “Deus” no discurso

O slogan "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", utilizado pela Brigada de Infantaria Paraquedista do Exército a qual Bolsonaro pertenceu em seu tempo no exército, começa a se difundir durante a ditadura militar após o Ato Institucional Nº 5 (AI-5). Relevando a segunda parte da estrutura, podemos identificar que a primeira parte possui muita semelhança ao slogan utilizado durante a Alemanha nazista “Deutschland über alles” (“Alemanha acima de tudo”). Conforme Piovezani:

““Brasil acima de tudo”. Como sabemos, esta última frase de seu texto será mais do que nunca ouvida e reproduzida à exaustão trinta e dois anos mais tarde. Dotada de relativa autonomia, a formulação poderia figurar em diferentes passagens do texto e ainda ser dele extraída para circular sob a forma de um slogan em diversas outras circunstâncias. Seu uso como ponto de chegada de uma peroração, onde bem cabe o apelo patético, constrói o efeito de um grito patriótico que arremata todo o nacionalismo exposto ao longo do texto. Ao ethos da autenticidade se junta o do patriotismo, pois Bolsonaro integra uma “massa de profissionais preparados para defender o povo brasileiro” e afirma em primeira pessoa do singular seu amor pelo Brasil. Além de lhe agregar a virtude do patriotismo, a declaração de amor e o grito de guerra dispensam-no de concluir seu texto com um argumento. Em seu lugar, vêm vagueza semântica, emoções e frases lapidares, que substituem a elaboração de raciocínios.” (PIOVEZANI, 2022, p. 144)

Nesse ângulo, o efeito de sentido conquistado parece ser muito adequado conforme o modelo de campanha que ele buscava, pois aparentemente quanto mais genérico o uso de seus termos, melhor para ele. Ele parece fazer uso de uma tática muito conhecida de deixar o outro significar as coisas para nunca se condenar por suas palavras. No entanto, é na segunda parte que desejamos nos focar. Como pilar de sua plataforma política, Bolsonaro faz uso de sua base religiosa conservadora. Tendo isso em mente, frequentemente faz uso de citações de passagens da Bíblia, assim como referências a Deus.

Ao analisarmos o padrão de fala de Hitler, ocorre a observação que durante um de seus discursos que "as passagens eram pronunciadas em tom de lamúria, como se ele fosse o pregador de uma seita" (PIOVEZANI, 2022, p. 17). Embora não seja possível verificar o padrão de fala na produção escrita, é possível identificar o mesmo objetivo de “sermão de culto” ao fazer referências à Bíblia. Nisso vemos um dos traços mais clássicos de governos de extrema direita conservadores que é a “missão divina de salvar o povo”.

A proposta estrutural acaba por ser bastante simples e direta: Nós, que somos os escolhidos e corretos para governar, precisamos salvar o povo do mal que aflige o mundo.

Nisso ocorre a criação de três aspectos presentes nas produções de Bolsonaro. O primeiro é o fardo desse papel divino que cai sobre esse indivíduo. O segundo é a batalha que deverá ser travada para salvar as pessoas. E o terceiro aspecto é a demonização de seus inimigos.

No *tweet* abaixo, podemos ver que Bolsonaro utiliza uma linguagem simples fazendo apologia a uma batalha sagrada:

- "Não tenhas medo, porque eu estou contigo" Isaías 41:10
- A força de vontade dos que querem destruir a liberdade em nosso país é grande, mas jamais será maior do que a determinação e a coragem daqueles que estão dispostos a protegê-la de todo o mal!
- Bom dia a todos! 🇧🇷" (BOLSONARO via *Twitter*, ID 1583420672922959872)

Podemos analisar o *tweet* a partir das sequências discursivas abaixo:

- SD₁: Existem forças de vontade (do mal) que querem destruir a nossa liberdade.
- SD₂: Existem pessoas que possuem determinação e coragem que querem proteger.
- SD₃: Esses dois grupos e o outro grupo é nosso inimigo.

Com essas distinções, podemos verificar com clareza os 3 aspectos que mencionamos antes. Temos a definição de que uma batalha divina está sendo travada (SD 1), uma pessoa ou grupo de pessoas possui um papel divino de proteger o povo (SD 2) e finalmente ocorre a demonização daqueles que não fazem parte do grupo escolhido (SD3).

No dia 29 de outubro de 2022, 1 dia antes do segundo turno das eleições, Bolsonaro postou uma citação da Bíblia, com podemos ver abaixo.

- Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo, pois a nossa luta não é contra humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas..." Efésios 6:11-12
- QUE DEUS ABENCOE O NOSSO AMADO BRASIL! 🇧🇷
- <https://t.co/T2A6iqgFgB> (BOLSONARO via *Twitter*, ID 1586553183584780289)

Nesse momento, talvez após as últimas pesquisa de intenção de votos, o ex-presidente utiliza novamente da estratégia de chamar o povo para lutar a seu lado e proteger o país do mal. Como fosse o dever divino de todos os escolhidos ir à luta, nesse caso às urnas, e votar “contra os dominadores deste mundo de trevas”.

Em outubro de 2022, Lula fez uma visita ao Complexo do Alemão e utilizou um boné com a sigla "CPX" em suas fotos do evento. Ao erroneamente identificar o significado da sigla como sendo "cupinxa" ao invés do que realmente representava, "Complexo", Bolsonaro postou o *tweet* abaixo:

- Todos sabem que em áreas dominadas pelo tráfico só entra em paz quem é amigo dos bandidos. Ao afirmar que visitou uma comunidade controlada por uma das maiores facções sem nenhuma proteção, coisa que nem a polícia consegue, Lula

mostra mais uma vez que é o candidato do crime. (BOLSONARO via *Twitter*, ID 1582147143531646976)

A partir desse *tweet*, podemos analisar algumas sequências discursivas para entender o processo de demonização de seus antagonistas.

SD₁: Todos sabem que em áreas dominadas pelo tráfico só entra em paz quem é amigo dos bandidos.

SD₂: Lula visitou uma comunidade controlada por uma facção sem proteção.

SD₃: Lula é o candidato do crime.

Ao utilizar a SD 1 como abertura de sua postagem, Bolsonaro acaba por generalizar de forma a citar que todos que vivem na área de tráfico são bandidos. Essa colocação causou revolta em milhões de brasileiros de baixa renda que moram em complexos, mas, no entanto, não fazem parte de qualquer facção criminosa. Já na SD 2, Bolsonaro afirma que Lula não possui proteção. Acreditamos que Bolsonaro não se referia a segurança particular ou segurança federal, pois estas são visíveis nas fotos do evento. Nesse caso, podemos inferir que ele se referia à chamada "benção" dos líderes do complexo a qual Lula teria recebido. Com isso, consideraremos a SD 3 de forma resumida Lula é criminoso. A construção do *tweet* inteiro, primeiro afirmando que somente pessoas criminosas entram/moram no complexo até a "facilidade" com que Lula interagiu com as pessoas, parece uma linha direta sem possíveis questionamentos até a conclusão que foi gerada. O efeito de sentido almejado parece bastante claro, a aproximação de um fato comum (existirem facções criminosas em complexos) a um evento distinto (Lula visita um complexo). Utilizando a estratégia de demonização através de construções que fazem com que o público realize suas próprias associações de sentido, podemos identificar nesse caso o que Piovezani aponta em suas análises como uma estratégia utilizada por Bolsonaro e também encontrada nos padrões nas falas de Hitler e Mussolini.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo uma análise abrangente das postagens de @jairbolsonaro no *Twitter* durante o período eleitoral de 16 de agosto a 30 de outubro de 2022. Para isso, considerou a ideologia política de um governo de extrema direita, características linguísticas de um governo ditatorial fascista, além de uma exploração do conceito multifacetado do verbete "liberdade" e do uso de elementos da Bíblia e referências a "Deus", frequentemente presente nas ideologias fascistas. Através dessa análise, o estudo abordou as dinâmicas diferenciadas de significado e conexões semânticas levando em consideração o papel do ex-presidente, oferecendo uma compreensão diferenciada de como esses elementos convergem e moldam seu discurso.

Empregando uma estrutura metodológica que reúne um corpus de postagens, a pesquisa detalhou alguns dos fundamentos ideológicos intrínsecos às comunicações de Bolsonaro, presentes nos princípios da política de direita. Esta exploração investiga a orientação ideológica que sustenta suas mensagens, os interlocutores imaginados de seu discurso e as correntes históricas que moldam a construção de significado em seus *tweets*. Notavelmente, a seleção de itens lexicais emotivos, como "liberdade", assume um papel fundamental em sua retórica, ecoando tanto as ideologias de direita quanto os elementos que ressoam com o discurso fascista.

Um dos pontos marcantes para a análise foi a constante menção a Deus, frequentemente utilizando passagens e citações da Bíblia. A comunicação de Bolsonaro integra estrategicamente elementos religiosos e espirituais, utilizando a criação de uma batalha do Bem contra o Mal para afirmar um senso de autoridade divina sobre sua agenda política. Ao invocar referências religiosas, como citações da Bíblia e termos como "Deus", Bolsonaro sutilmente entrelaça suas narrativas políticas com um certo tom de ordenação divina. Essa técnica promove um sentimento de lealdade inquestionável e propósito transcendente entre seus seguidores.

A dicotomia entre "nós" e "eles" ganha uma nova dimensão quando associada ao papel divino que o ex-presidente "recebe". No discurso de Bolsonaro, essa dicotomia não é apenas uma ferramenta de diferenciação, mas também um meio de apresentar seu campo como guiado por Deus, dotando seus seguidores de uma missão sagrada. Essa fusão de retórica política e tons religiosos forma uma narrativa potente que ecoa as características históricas do fascismo. A partir da criação do "inimigo", ao invés de somente um

“adversário”, Bolsonaro emprega táticas de demonização de forma a afirmar continuamente a necessidade de exterminar seus oponentes ou aqueles que possuem visões contrárias as suas.

Por meio dessa exploração abrangente, a monografia aprofunda significativamente nossa compreensão das estratégias de comunicação de Bolsonaro dentro da intrincada interação da política de direita, elementos reminiscentes do fascismo, a intrincada conceituação de "liberdade" e a utilização estratégica do papel divino. Esse estudo buscou elucidar os efeitos de sentido de seu discurso através de sua habilidade em moldar e mobilizar sua base de apoio ao integrar temas religiosos para reforçar seus objetivos políticos. Esta pesquisa contribui não apenas para a compreensão acadêmica da análise do discurso, mas também oferece uma perspectiva sobre a convergência da comunicação digital presente no *Twitter*, a ideologia política de direita e a complexa relação entre Bolsonaro e seus seguidores. Ao mostrar as complexidades das estratégias linguísticas, ressonâncias emocionais, alinhamentos ideológicos e a integração calculada do simbolismo religioso em seus *tweets*, este estudo buscou compreender a emaranhada relação entre líderes políticos, seus seguidores online e os ecos históricos que moldam o seu discurso.

REFERÊNCIAS

AULETE, Francisco Júlio de Caldas. **Dicionario contemporaneo da lingua portugueza**. Lisboa. 1881. Disponível em: <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/items/c33718fd-d7aa-45c7-adb8-2aa18fcf5440>. Acesso em 16 jun. 2023

BARCELLOS, Renato. **Falta plano de governo para a gestão de Bolsonaro, afirma ex-presidente Temer**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/falta-plano-de-governo-para-a-gestao-de-bolsonaro-afirma-ex-presidente-temer/>. Acesso em 13 set. 2023

BRASIL. Constituição (1824). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1824.

BRASIL. Constituição (1891). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1891.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BARBOSA FILHO, Fábio Ramos; VICENTE, Valdemir de Souza. **Nós e Eles**. In Restos de Horror. Pontes Editores, 2022.

CARVALHO, Luiz Maklouf. **O cadete e o capitão: A vida de Jair Bolsonaro no quartel**. Todavia, 2019.

CARRANÇA, Thais. **Bolsonaro derrotado: 10 armas usadas sem sucesso na tentativa de reeleição**. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63419897>. Acesso em 13 set. 2023

Correio Braziliense. **Bolsonaro ataca ministros e diz que o Brasil terá “liberdade a qualquer preço”**. 2022. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/politica/2022/09/5036720-bolsonaro-ataca-ministros-e-diz-que-brasil-tera-liberdade-a-qualquer-preco.html>. Acesso em 16 jun. 2023

CURVELO, Rakky. **O que é o Twitter e como ele funciona?** 2022. Disponível em: <https://br.hubspot.com/blog/marketing/o-que-e-twitter>. Acesso em 21 ago. 2023

CUT Redação. **Bolsonaro corta mais de R\$ 1 bi na educação e escolas e universidades podem fechar**. 2022. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/bolsonaro-corta-mais-de-r-1-bi-na-educacao-e-escolas-e-universidades-podem-fechar-0f62>. Acesso em 10 ago. 2023

CUT Redação. **Bolsonaro propõe salário mínimo para 2023 sem aumento real pelo 4º ano seguido**. 2022. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/bolsonaro-propoe-salario-minimo-para-2023-sem-aumento-real-pelo-4-ano-seguido-0d51>. Acesso em 21 ago. 2023

Dicio - Dicionário Online de Português. **Significado de Liberdade**. Disponível em <https://www.dicio.com.br/liberdade/>. Acesso em 16 jun. 2023

Dicionário Aulete. **Liberdade**. 2023. Disponível em <https://aulete.com.br/liberdade>. Acesso em 16 jun. 2023

Dicionário Priberam. **Liberdade**. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/liberdade>. Acesso em 16 jun. 2023

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor**. In: Estética, Literatura e Pintura, Música e Cinema (Ditos e escritos III). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 264-298.

G1 Redação. **Ministro do Meio Ambiente defende passar 'a boiada' e 'mudar' regras enquanto atenção da mídia está voltada para a Covid-19**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/ministro-do-meio-ambiente-defende-passar-a-boiada-e-mudar-regramento-e-simplificar-normas.ghtml>. Acesso em 10 ago. 2023

INDURSKY, Freda. **A construção metafórica do povo brasileiro**. Organon, Porto Alegre. 2012.

ANTCONC. **Laurence Anthony's Website AntConc**. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em 26 mai. 2023

PAJOLLA, Murilo. **Com Bolsonaro, desmatamento na Amazônia cresce 150%, pior marca já registrada pelo Imazon**. BrasildeFato. 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/01/20/com-bolsonaro-desmatamento-na-amazonia-cresce-150-pior-marca-ja-registrada-pelo-imazon>. Acesso em 10 ago. 2023

PIOVEZANI, Carlos. **A linguagem fascista**. Editora Hedra. 2020

SERAFIM, Juliana. **Como funciona o algoritmo do Twitter?** 2020. Disponível em: <https://butia.com.br/como-funciona-o-algoritmo-do-twitter/>. Acesso em 21 ago. 2023

SOARES, Ingrid. **Bolsonaro afirma que pautas LGBT "destroem a família" e comemora ações na mão de Mendonça**. Correio Braziliense. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/01/4976459-bolsonaro-afirma-que-pautas-lgbt-destroem-a-familia-e-comemora-pautas-na-mao-de-mendonca.html>. Acesso em 10 ago. 2023

SOUZA, Paulo Donizetti de. **Pobreza no Brasil tem aumento recorde, atinge 62,5 milhões, e reforça importância da PEC da Transição**. Rede Brasil Atual. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/pobreza-no-brasil-tem-aumento-recorde-atinge-625-milhoes-e-reforca-importancia-da-pec-da-transicao>. Acesso em 10 ago. 2023

SPENCER, Herbert. **The Principles of Ethics**. Liberty Fund Books. 1978

UOL Notícias Redação. **A diplomacia da era Bolsonaro: um Brasil isolado do mundo**. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/09/21/a-diplomacia-da-era-bolsonaro-um-brasil-isolado-do-mundo.htm>. Acessado em 10 ago. 2022

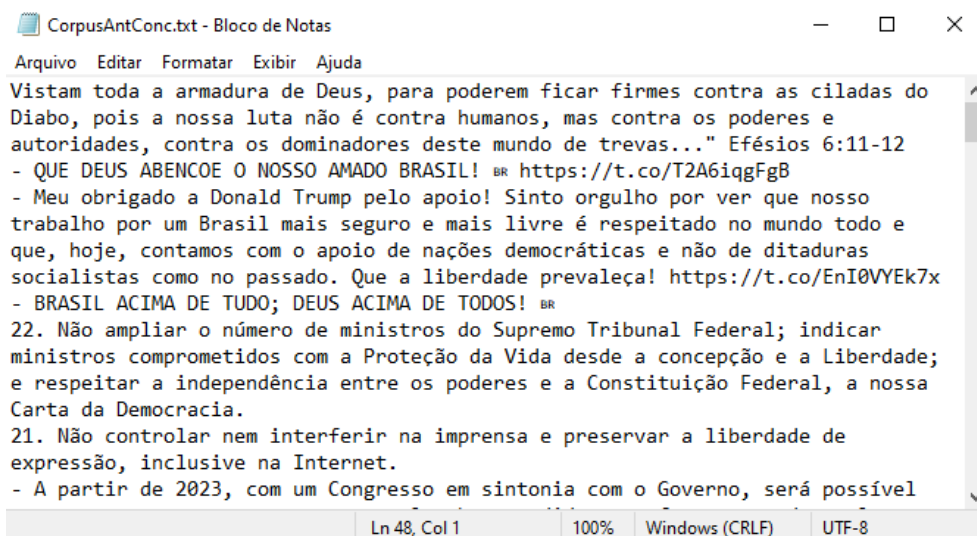
UOL Notícias Redação. **Bolsonaro admite que Carlos posta textos em seu Twitter: 'Tem meu crivo'**. 2022. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/05/27/bolsonaro-carlos-twitter.htm>.
Acesso em 10 ago. 2023



Vicinitas. **Help and Documentation**. 2023. Disponível em <https://www.vicinitas.io/help>.
Acesso em 26 mai. 2023

APÊNDICES


Apêndice A - Formatação para uso do AntConc



Apêndice B - Corpus montado a partir dos parâmetros do escopo

Tweet	ID	Conteúdo da postagem
1	1586553183584780289	Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo, pois a nossa luta não é contra humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas..." Efésios 6:11-12 - QUE DEUS ABENCOE O NOSSO AMADO BRASIL!  https://t.co/T2A6iqgFgB
2	1586540865618591744	- Meu obrigado a Donald Trump pelo apoio! Sinto orgulho por ver que nosso trabalho por um Brasil mais seguro e mais livre é respeitado no mundo todo e que, hoje, contamos com o apoio de nações democráticas e não de ditaduras socialistas como no passado. Que a liberdade prevaleça! https://t.co/EnI0VYEK7x
3	1586481733393858560	- BRASIL ACIMA DE TUDO; DEUS ACIMA DE TODOS! 
4	1586481729723850752	22. Não ampliar o número de ministros do Supremo Tribunal Federal; indicar ministros comprometidos com a Proteção da Vida desde a concepção e a Liberdade; e respeitar a independência entre os poderes e a Constituição Federal, a nossa Carta da Democracia.
5	1586481728147058691	21. Não controlar nem interferir na imprensa e preservar a liberdade de expressão, inclusive na Internet.
6	1586481696345452544	- A partir de 2023, com um Congresso em sintonia com o Governo, será possível avançar em novas propostas e naquelas boas medidas que foram travadas pelo caminho. Dito isso segue abaixo 22 COMPROMISSOS que farão do Brasil um país mais próspero, mais livre e mais seguro para todos:

7	1586471646688264192	- Logo mais, às 19h, faremos um importante anúncio em nossas redes sociais. Peço que compartilhem este convite com todos os seus contatos para que o nosso anúncio chegue a todos os brasileiros. Voltamos em breve!
8	1586314469323448320	- É preciso reconhecer que eles estão se esforçando. Ainda dá tempo de explicarem também como Lula é contra o aborto sendo a favor... https://t.co/IU5HQJyCSX
9	1586200156047028224	- Muito brigado a você que nos acompanhou até essa hora! Pudemos restabelecer a verdade dos fatos sobre o que de bom fez o nosso Governo e acabar com o terrorismo eleitoral do PT. Ficou claro quem é o pai da mentira, segundo o próprio: https://t.co/hkNHAic9WQ
10	1585204671597056000	- AINDA HÁ MUITO O QUE FAZER DIANTE DESSA HERANÇA MALDITA DEIXADA POR GOVERNOS ANTERIORES!
11	1584367345656827905	- No Brasil que estamos construindo não há divisão entre essa ou aquela cor, esse ou aquele sexo, essa ou aquela classe, existem brasileiros que amam e querem o melhor para o seu país. Sempre trabalharemos pelo bem estar, pela segurança e pela liberdade de TODOS OS BRASILEIROS! https://t.co/Ttd9s9FOG2
12	1583645320801505280	- Fake News se combate com a verdade! Quando um veículo realiza um trabalho sério, com um jornalismo de qualidade, ele ganha credibilidade perante o público. Logo, cada vez mais, a mentira perde espaço. É assim que se constrói um ambiente saudável e ao mesmo tempo livre! https://t.co/jeXMpXJtkl
13	1583420672922959872	- "Não tenhas medo, porque eu estou contigo" Isaías 41:10 - A força de vontade dos que querem destruir a liberdade em nosso país é grande, mas jamais será maior do que a determinação e a coragem daqueles que estão dispostos a protegê-la de todo o mal! - Bom dia a todos! 🇧🇷"
14	1582814383541227521	- Atualizando: Lula já diz que é contra o aborto, as drogas e a ideologia de gênero. Estamos virando mais um voto! Mais um pouco e ele vai sapecar o 22 na urna pela liberdade da nação. A esquerda vive de falar mal de nossas bandeiras, mas em época de eleição se apaixona por elas. https://t.co/Znvt5nvqYL
15	1582147141182533633	- Todos sabem que em áreas dominadas pelo tráfico só entra em paz quem é amigo dos bandidos. Ao afirmar que visitou uma comunidade controlada por uma das maiores facções sem nenhuma proteção, coisa que nem a polícia consegue, Lula mostra mais uma vez que é o candidato do crime.
16	1582147143531646976	- Fazer demagogia em prol da própria imagem e fechar os olhos para esta realidade é condenar a maioria absoluta das pessoas de bem que moram nessas regiões a viverem reféns do medo, das ameaças, dos abusos e da crueldade de criminosos. É condená-las a viver sem nenhuma liberdade!
17	1581495814949548032	- Foram eles que tentaram assassinar o candidato que liderava a corrida presidencial em 2018, foram eles que invadiram igrejas, são eles que promovem festas satânicas e "performances" como a realizada durante a visita do Papa, quando intrudizam objetos sagrados em seus orifícios. https://t.co/KOhz8FE89n

18	1581495807223947264	- Só que isso não cola. São eles que defendem que criança toque em homem pelado em museu e aprenda sexo nas escolas, são eles que apoiam liberação do aborto até o 6º mês de gestação, são eles que têm o apoio do narcotráfico, foram eles que mataram cinegrafista num ato violento. https://t.co/z27uUyzUPP
19	1581495799909068800	- Usem a razão! Eles já estão na fase de tentar associar a nós aquilo que sempre promoveram: sexualização de crianças, aborto, drogas, ataques à religião e todo tipo de degeneração. E por que estão abandonando as próprias pautas? Pra tirar peso do navio deles, que está afundando.
20	1581476434006065153	- Sabemos que a situação não é fácil e por isso demos o maior aumento da história para quem tanto batalha pela educação do nosso maior patrimônio, os nossos filhos. Que neste dia Deus abençoe nossos mestres e os ilumine com a certeza de que cumprem integralmente sua vocação!
21	1580382719271350273	- Aproveito a ocasião para agradecer aos católicos do Brasil inteiro pelo apoio inestimável. Sei que tenho meus defeitos e pecados, mas o combate que estamos lutando é maior do que cada um de nós. Que Deus ilumine o nosso povo neste momento decisivo! https://t.co/9Orxf62hXo
22	1579074132565987328	- MINAS GERAIS: metrô de BH. - Ampliação das linha 1 e a construção da linha 2. - Enquanto governos passados priorizavam obras em países vizinhos e envio do seu dinheiro para patrocinar ditaduras socialistas, o Governo Bolsonaro olha desde 2019 para as necessidades do  https://t.co/kX95c44O4m
23	1578864827799601152	- Não é a toa que os homicídios caíram mais de 30% nos últimos anos, segundo dados do Sinesp, e que nunca se apreendeu tanta droga e bens do crime como em meu Governo. Por que não era assim? Porque não queriam. Porque se preocupavam mais com os bandidos do que com as vítimas.
24	1578744712525418496	- Esse é o grande mal da inversão de valores. Enquanto "especialistas" preferirem falar que um inocente morreu por causa de um celular, ao invés de dizer que um vagabundo escolheu matar um pai ou uma mãe de família por isso, eles se sentirão no direito de fazer o que fazem.
25	1578109802131357696	- O que o PT, com toda a sua corrupção, conseguiu destruir em tempos de paz, nós conseguimos construir em meio a uma pandemia, uma seca extrema e uma guerra de impactos globais. Com eles, o Brasil perdeu o rumo, com nós, o país finalmente entrou de vez no caminho da prosperidade. https://t.co/K44KgKBdtE
26	1577963408657457152	- A malandragem de Lula serviu para enrolar o povo enquanto seu governo o roubava e para enganá-lo sobre a falsa absolvição de seus crimes; nossa firmeza serviu para irmos até a Rússia em meio a uma chuva de críticas negociar fertilizantes e garantir nossa segurança alimentar.
27	1577743046871072782	- Diante de tantas mentiras, ataques e desumanização, essa alegria e esse carinho seguem sendo, depois de Deus, o meu maior combustível para me manter de pé e seguir lutando para libertar o nosso povo das garras da injustiça, do abandono, da demagogia e da escravidão política. https://t.co/zgmsCoUywN
28	1577442096276852736	- Por fim, maior do que nossas palavras, são as nossas ações. Com todos os defeitos e caneladas, sempre estivemos ao lado da liberdade e da democracia. Nenhum opositor foi perseguido em meu governo. Pelo

		contrário, foram meus apoiadores que foram vítimas de perseguições e abusos.
29	1577442088312078336	- No caminho de Bolsonaro, a garantia de que, apesar de críticas, a mídia jamais será controlada pelo governo, assim como a Internet. No caminho de Lula, a sanha pelo controle de todos os meios de comunicação, aos moldes do que fez a Venezuela e outras ditaduras amigas do PT.
30	1577442080279781376	- No caminho de Lula, bandidos são vítimas e policiais são demonizados. Quer soltar presos e tem apoio de Facções. No caminho de Bolsonaro, o Brasil está do lado daqueles que arriscam suas vidas para proteger a sociedade. Vítima é vítima e bandidos devem pagar pelos seus crimes.
31	1577386442015363072	- Diferenças sempre existirão, mas o que está em jogo neste momento é algo muito maior: o futuro do nosso Brasil. É hora de unirmos forças para proteger a liberdade e a dignidade do povo brasileiro e evitar que a quadrilha que assaltou e quase destruiu o país volte ao poder.
32	1576802107021107201	- Nossos adversários só se prepararam para uma corrida de 100 metros. Nós estamos prontos para uma maratona. Vamos lutar com confiança e com força cada vez maior, certos de que vamos prevalecer pela pátria, pela família, pela vida, pela liberdade e pela vontade de Deus! 🇧🇷
33	1576802101489184768	- Sabemos do tamanho da nossa responsabilidade e dos desafios que vamos enfrentar. Mas sabemos aonde queremos chegar e como chegaremos lá. Pela graça de Deus, nunca perdi uma eleição e sei que não será agora, quando a liberdade do Brasil inteiro depende de nós, que iremos perder.
34	1576802096963235841	- Esta disputa não decidirá apenas quem assumirá um cargo nos próximos quatro anos. Esta disputa decidirá nossa identidade, nossos valores e a forma como seremos vistos pelo mundo e pelo próprio Deus. Lutemos pela liberdade, pela honestidade, por nossos filhos e pelo Brasil.
35	1576802090285813762	- Elegemos governadores no 1º turno em 8 estados e elegeremos nossos aliados em outros 8 estados neste 2º turno. Esta é a maior vitória dos patriotas na história do Brasil: 60% do território brasileiro será governado por quem defende nossos valores e luta por um país mais livre.
36	1576407750057205770	- Todos são livres para escolher por qual destes caminhos o país percorrerá, consciente de que as consequências de cada um já estão claras. Dito isso, tenho certeza de que o crime não voltará a controlar o nosso Brasil, porque temos o Brasil acima de tudo e DEUS ACIMA DE TODOS!
37	1576407744164220929	- Do outro, a defesa da liberdade e da propriedade privada, o direito à legítima defesa, o combate às drogas e à violência, a proteção da vida desde a concepção, o livre mercado, a defesa da inocência das crianças e um governo honesto, que caminha ao lado do povo brasileiro.
38	1576401407179370496	- Vamos seguir trabalhando por um Brasil grande, forte e respeitado! Brasil acima de tudo! Deus acima de todos! https://t.co/Vf2MVJsKW1
39	1576401390205014018	- Obrigado, meu amigo Trump! Graças ao apoio do povo brasileiro e de nossa determinação em lutar pelos interesses do Brasil, hoje somos respeitados no mundo todo e contamos com o apoio de nações livres e prósperas e não mais de ditaduras socialistas, como no passado. https://t.co/p4gcAcSiIU
40	1576379329017413633	- Israel também está com Bolsonaro. Agradeço ao ex-Premiê de Israel, @netanyahu, pela amizade, apoio e reconhecimento. O Brasil seguirá junto

51	1575325396886818816	- Eles perceberam que não são invencíveis como pensavam. Perceberam que nem todos se deixam seduzir por suas promessas falsas ou se curvam às suas chantagens. Eles não se uniram contra mim porque ameaço a democracia. Eles se uniram porque ameaço os seus esquemas e interesses!
52	1575325392776450049	- Como surgiu, agora apelam para uma suposta causa maior: defender a democracia. Mas como podem defender algo que se fundamenta justamente no que eles sempre desprezaram, que é o povo? É porque não é defesa da democracia, mas do sistema que construíram para se perpetuar no poder.
53	1575325388242313217	- Faziam isso porque achavam que jamais surgiria alguém com independência, coragem e disposição para livrar o povo desse inferno. Alguém que não desistiria do país nem depois de uma tentativa de assassinato, da maior crise sanitária do século e de uma guerra com impactos globais.
54	1575325384144523266	- Prova disso é que as estatais que antes eram saqueadas e davam prejuízos à nação, hoje dão lucros recordes que auxiliam no pagamento de programas de transferência de renda bem maiores. Sempre foi uma questão de escolha: nós escolhemos transformar o país, eles escolheram roubar.
55	1575325379837018112	- Aqueles que promoveram o maior esquema de corrupção de nossa história sempre souberam que cada milhão a mais que roubaram para si, era um milhão a menos para atender as demandas e as necessidades do país. O sofrimento do povo sempre foi uma escolha consciente dessas pessoas!
56	1575325371796492289	- Eles sabem que mais 4 anos de Jair Bolsonaro mostrará para os brasileiros que a prosperidade sempre foi possível. Que ficaram na lama esse tempo todo porque eram desprezados. É por isso que roubavam o seu dinheiro, porque nunca se importaram em como isso poderia te atingir!
57	1573861328510484482	- Da mesma forma agora tentam se colocar como responsáveis pela Transposição do Rio São Francisco, quando na verdade são os principais culpados seu pelo atraso e abandono. Eis a diferença: eles desviaram recursos, nós desviamos as águas do Velho Chico para milhões de famílias.
58	1572311854914977804	- Por isso, como líder máximo do Brasil, país que sempre defendeu e promoveu a liberdade religiosa e que se orgulha de sua formação cristã, me sinto obrigado a denunciar essa perseguição diabólica. Não só pelo que representa hoje, mas pelo que pode representar num futuro próximo.
59	1571876107502198786	-Seguiremos em nossa missão de servir nossa Pátria e nosso povo fortalecidos pelas belas palavras proferidas pelo Arcebispo da Cantuária durante a cerimônia: "aqueles que servem serão amados e recordados, enquanto aqueles que se apegam ao poder e aos privilégios são esquecidos".
60	1571446082642784256	- Dona Maria Paixão, de Nova Olinda/TO explica o que o título de sua propriedade representa pra ela: "Liberdade! Estamos livres!" - Palavras como; Vitória, Realizada, Liberdade, Deus estão em sua fala. - As correntes que a prendiam agora não existem mais. https://t.co/yrIu6rIS1F
61	1569525523185020929	- É comum um jovem, por inexperiência ou influência, confundir liberdade com um mundo sem regras e acabar se rebelando contra os próprios pais. Sei disso porque também já fui um. Porém, fiquei do lado deles, pois percebi que eram os únicos capazes de dar a própria vida por mim. https://t.co/C4e0VzkW3V

62	1568362772265664514	- Temos um povo maravilhoso, direito, que respeita as leis e enfrenta as maiores dificuldades muitas vezes com um sorriso no rosto. Usar daqueles que seguem o caminho do mal, do crime, para rotular toda uma nação é, também, atacá-la, porque os brasileiros repudiam essas condutas.
63	1568362770315223040	-Quem acusa o nosso povo trabalhador e honesto de cultivar ideias perversas, desconhece sua essência pacífica e fraterna. Os brasileiros carregam dentro de si a diversidade. Isso é indissociável! Ideais totalitários, como nazismo e comunismo, JAMAIS prosperarão em nossas terras!
64	1567644568438427656	- Nossa Pátria é gigante e abençoada. Na prática, somos vários brasis dentro de um só. E, apesar dos altos e baixos da história, seguimos unidos na preservação de nossa soberania e liberdade. O Brasil era impossível, mas se tornou real: somos um milagre em forma de nação.
65	1567644562524454916	- Mais uma vez o nosso povo mostrou a todos aqueles que duvidam de sua capacidade e integridade não apenas a força que possui, mas também o espírito pacífico e ordeiro que carrega em seu coração. O mundo pôde assistir novamente a uma celebração de união, esperança e liberdade.
66	1567264123578105864	- Foram momentos de muita dor e sofrimento. Nos minutos de consciência, o que surgia na memória era a minha filha pequena. Mas graças às orações de milhões de brasileiros, ao incrível trabalho dos profissionais da Santa Casa e a vontade de Deus, fui presenteado com uma nova vida.
67	1566951103329091590	- Durante meu governo estivemos sempre ao lado do povo. Nenhuma das medidas que atentaram e atentam contra a Constituição e a liberdade dos brasileiros foi tomada por nós. Pelo contrário, fomos escravos da verdadeira carta de nossa democracia. A realidade sobrepõe as aparências.
68	1564803141706698755	- 7 de setembro será lindo! - É o dia de todos os brasileiros! - É o dia de lembrar nossa independência e renovar nossa luta pela liberdade!
69	1564750806716383232	- Está claro quem sempre usou da mentira para manipular a população. Não apenas sobre mim, mas sobre eles mesmos. Hoje falam que o maior esquema de corrupção da nossa história, criado por eles, aconteceu porque são republicanos. Mentira! Aconteceu porque são corruptos. Nada mais.
70	1563238531937751048	- Como nós, muitos querem um futuro verde e amarelo, que não representa esse ou aquele candidato, mas a nossa identidade como BRASILEIROS acima de quaisquer diferenças e a liberdade de nossa nação. Outros desejam o vermelho, com divisão, violência, corrupção e autoritarismo.
71	1563163854951284738	- A garantia que a Globo e a imprensa de forma geral sempre terá comigo é de jamais defender o seu controle, como pretende o outro lado. Para quem ama e defende a liberdade, isso não tem preço. Mas hoje, infelizmente, muitos são capazes de entregá-la por algumas moedas de prata.
72	1563163852657033219	- Apesar disso, sua liberdade foi preservada. Hoje a emissora pode até continuar promovendo perversidades como o aborto, as drogas, a ideologia de gênero, a inversão de valores e a destruição da família se assim desejar, só que não mais sustentada com rios de dinheiro público.
73	1562876148475842562	- A agressão à liberdade de expressão (art. 5º, IX, e art. 220, §§ 1º e 2º, da CF) é típica daqueles que se dizem ESTADISTAS, mas posam ao lado de DITADORES, defendendo governos como os da NICARÁGUA, CUBA e VENEZUELA.

		<p>- Deus, Pátria, Família e Liberdade.</p> <p>- Pres. Jair Bolsonaro.</p>
74	1559918222815760387	<p>- É estranho o PT esconder dos brasileiros essas relações e suas pautas mais íntimas, como a liberação das drogas e do aborto, durante o período eleitoral. Se julgam ser bandeiras tão benéficas para o Brasil, deveriam premiar, não banir, aqueles que fazem o favor de divulgá-las.</p>
75	1559675489098371078	<p>- Sem guerra e pandemia, o PT entregou o país à pior recessão de nossa história. Em meu governo, mesmo com pandemia e guerra, benefícios sociais foram ampliados, milhões de empregos foram gerados e a economia voltou a crescer. Eles quebraram o Brasil. Nós quebramos paradigmas.</p>